

PATRÍCIA ALEXANDRA GONÇALVES PARREIRA

**ESTUDO RETROSPETIVO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS
COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E A PRÁTICA DE *SEXTING* EM
JOVENS ADULTAS PORTUGUESAS**



Psicologia Clínica e da Saúde

FARO, 2021

PATRÍCIA ALEXANDRA GONÇALVES PARREIRA

**ESTUDO RETROSPETIVO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS
COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E A PRÁTICA DE *SEXTING* EM
JOVENS ADULTAS PORTUGUESAS**

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Alexandra Gomes



Psicologia Clínica e da Saúde

FARO, 2021

**ESTUDO RETROSPETIVO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS
COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E A PRÁTICA DE *SEXTING* EM
JOVENS ADULTAS PORTUGUESAS**

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

(Patrícia Alexandra Gonçalves Parreira)

**ESTUDO RETROSPETIVO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS
COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E A PRÁTICA DE *SEXTING* EM
JOVENS ADULTAS PORTUGUESAS**

Copyright by

Patrícia Alexandra Gonçalves Parreira

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

No seguimento da realização da Dissertação de Mestrado, intitulada “Estudo retrospectivo sobre a relação entre os comportamentos sexuais de risco e a prática de *sexting* em jovens adultas portuguesas”, em Psicologia Clínica e da Saúde, pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, quero deixar o meu agradecimento:

À minha orientadora, Professora Doutora Alexandra Gomes, pela sua disponibilidade constante, pelos seus ensinamentos e, por toda a ajuda prestada.

Aos meus pais que, sobretudo, tornaram isto possível, e que sempre me apoiaram, deram força e incentivaram a continuar. À minha irmã e avós, que sempre estiveram presentes e disponíveis para me apoiar.

Ao meu namorado, pelo apoio, paciência, carinho e incentivo permanentes.

À Mariana Dias, à Mónica Craveiro e à Vânia Gamito, que me acompanharam desde o primeiro dia, estando sempre aqui para me apoiar, nos momentos mais fáceis, mas também nos mais difíceis.

Em suma, quero agradecer a todos os que, de uma forma ou de outra, me acompanharam durante este processo e estiveram presentes para me apoiar e incentivar.

A todos vós, o meu Muito Obrigada!

Resumo

Os comportamentos sexuais de risco são aqueles que colocam em risco a saúde do próprio e/ou de terceiros (Castro & Santos-Iglesias, 2016). Estes parecem ser explicados, em parte, por dimensões da personalidade, tais como, a impulsividade e a procura de sensações. Em consequência da evolução dos meios de comunicação, surgiu um novo fenómeno que parece também estar relacionado com este tipo de comportamentos, o *sexting*, isto é, envio e/ou receção de mensagens de texto e/ou imagem com conteúdo sexual.

Neste estudo contou-se com a participação de 65 jovens adultos, do sexo feminino, de nacionalidade portuguesa, heterossexuais, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos de idade. Os mesmos foram divididos em dois grupos, com e sem frequência no ensino superior, com o propósito de comparar, de forma retrospectiva, os mesmos, nas dimensões analisadas. Foram utilizados vários instrumentos para obtenção de informações relativas aos dados sociodemográficos, à prática e atitude face ao *sexting*, à realização de comportamentos sexuais de risco, e, à expressividade das dimensões de personalidade (impulsividade e procura de sensações).

Os resultados obtidos não vão ao encontro do esperado, tendo em consideração a literatura empírica existente, defensora de que os jovens adultos do sexo feminino com menor escolaridade apresentam valores mais elevados de procura de sensações e impulsividade, assim como maior realização de comportamentos sexuais de risco. No presente estudo verifica-se a existência de poucas diferenças estatisticamente significativas entre grupos, pelo que se poderá questionar se realmente existem diferenças entre a presente amostra e as utilizadas em outros estudos, ou, se os resultados encontrados terão sido influenciados pelas características da população em causa.

Palavras-chave: comportamentos sexuais de risco, impulsividade, procura de sensações, *sexting*, jovens adultos, ensino superior.

Abstract

Sexual risk behaviours are those that endanger the health of oneself and / or third parties (Castro & Santos-Iglesias, 2016). These seem to be explained, in part, by personality dimensions, such as impulsiveness and sensation seeking. As a result of media's evolution, a new phenomenon, named "sexting" (sending and / or receiving text messages and / or images with sexual content) has emerged. It also seems to be related to sexual risk behaviours.

In this study participated 65 female, Portuguese, heterosexual young adults, between the ages of 18 and 30 years old. They were divided into two groups, with and without frequency in higher education, with the purpose of retrospectively comparing them, in the considered dimensions. Various instruments were used to obtain information related to sociodemographic data, the practice and attitude towards sexting, the performance of risky sexual behaviours, and the expressiveness of the personality dimensions (impulsiveness and sensation seeking).

The results obtained do not meet expectations, taking into account the existing empirical literature, which advocates that young female adults with less education have higher values of sensation-seeking and impulsiveness, as well as greater performance of risky sexual behaviours. In the present study, there are few statistically significant differences between groups, so it can be questioned whether there really are differences between this sample and those used in other studies, or whether the results found were influenced by the characteristics of the population in cause.

Keywords: risky sexual behaviours, impulsivity, sensation seeking, sexting, young adults, higher education.

Índice

Introdução.....	1
1. Enquadramento Teórico.....	4
1.1. Comportamentos sexuais de risco	5
1.2. Procura de Sensações e Impulsividade	6
1.3. <i>Sexting</i>	9
2. Objetivo.....	10
3. Estudo 1: preparação da medida da atitude face ao <i>sexting</i>	12
3.1. População e amostra.....	13
3.2. Instrumento.....	13
3.3. Procedimento de recolha e análise de dados	14
3.4. Resultados.....	15
4. Estudo Principal.....	18
4.1. Metodologia.....	18
4.2. População e amostra.....	18
4.3. Instrumentos	21
4.3.1. Comportamento de <i>sexting</i>	21
4.3.2. Avaliação de sexts e atitude face ao <i>sexting</i>	21
4.3.3. Comportamentos sexuais de risco.....	22
4.3.4. Escala de Busca de Sensações Sexuais/ Sexual Sensation Seeking Scale (SSS) ..	22
4.3.5. Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11)	23
4.4. Procedimentos	24

4.4.1. Recolha de dados	24
4.4.2. Análise dos dados	25
5. Resultados	25
5.1. Conhecimento do termo <i>sexting</i>	25
5.2. Comportamento de <i>sexting</i>	26
5.2.1. Receber	26
5.2.2. Enviar	28
5.3. História sexual e risco	30
5.4. Correlações entre os comportamentos sexuais de risco e o <i>sexting</i>	33
5.5. Medidas de Personalidade	36
5.5.1. Procura de Sensações	36
5.5.2. Impulsividade	36
5.6. Atitude geral face ao <i>sexting</i>	38
5.7. Avaliação específica dos <i>sexts</i>	43
5.8. Relação entre as medidas de personalidade e os comportamentos sexuais de risco..	48
5.9. Relação entre as medidas de personalidade e os comportamentos de <i>sexting</i>	51
5.10. Relação entre a atitude face ao <i>sexting</i> e as medidas de personalidade	54
5.11. Relação entre as medidas de personalidade e atitude face ao <i>sexting</i> , e as mensagens com conteúdo sexual	59
6. Discussão dos Resultados	65
7. Conclusões	69
8. Referências Bibliográficas	72

10. Anexos.....80

Índice de Figuras e Tabelas

Figura 3.1.	
Perceção de intencionalidade nas mensagens de texto fictícias	15
Tabela 3.1	
Alterações referentes às mensagens de texto com teor neutro	16
Figura 3.2	
Avaliação do conteúdo das mensagens de texto fictícias com intencionalidade percebida.....	17
Tabela 5.1	
Papel adotado aquando da receção de <i>sexting</i>	27
Tabela 5.2	
Papel adotado aquando do envio de <i>sexting</i>	28
Tabela 5.3	
Frequência da utilização de outros métodos contraceptivos	32
Tabela 5.4	
Correlações entre o comportamento prévio de <i>sexting</i> e as medidas de risco sexual	35
Tabela 5.5	
Valores de impulsividade, de primeira e segunda ordem, na amostra geral e entre grupos	37
Figura 5.1	39
Gráfico de Escarpa	39
Tabela 5.6	
Matriz de Componente Rotativa	39
Tabela 5.7	
Estatísticas descritivas das dimensões atitudinais referentes ao <i>sexting</i>	42
Tabela 5.8	
Estatísticas descritivas das dimensões atitudinais referentes ao <i>sexting</i> , por grupos.....	43

Tabela 5.9	
Análise descritiva das mensagens em função da dimensão e teor	44
Tabela 5.10	
Análise descritiva das mensagens em função da dimensão e teor, por grupos	44
Tabela 5.11	
Igualdade de variâncias entre grupos face à avaliação específica perante o <i>sexting</i>	45
Tabela 5.12	
Correlações entre o teor e a dimensão das mensagens	46
Tabela 5.13	
Influência das medidas de personalidade no número de parceiros sexuais.....	48
Tabela 5.14	
Influência das medidas de personalidade no consumo de bebidas alcoólicas.....	49
Tabela 5.15	
Influência das medidas de personalidade no consumo de substâncias aditivas	50
Tabela 5.16	
Influência das medidas de personalidade na frequência do envio de mensagens de texto com conteúdo sexual	52
Tabela 5.17	
Influência das medidas de personalidade na frequência da receção de mensagens de texto com conteúdo sexual	53
Tabela 5.18	
Influência das medidas de personalidade na atitude face ao <i>sexting</i> quando praticado com parceiros íntimos	54
Tabela 5.19	

Influência das medidas de personalidade na atitude face ao <i>sexting</i> quando praticado com pretendentes.....	55
Tabela 5.20	
Influência das medidas de personalidade na atitude face ao <i>sexting</i> quando praticado com desconhecidos.....	56
Tabela 5.21	
Influência das medidas de personalidade na atitude geral face ao <i>sexting</i>	58
Tabela 5.22	
Influência das medidas de personalidade e da atitude face ao sexting no envio de mensagens com conteúdo sexual	59
Tabela 5.23	
Influência das medidas de personalidade e da atitude face ao sexting na resposta a mensagens com conteúdo sexual	61
Tabela 5.24	
Influência das medidas de personalidade e da atitude face ao sexting na aceitação de mensagens com conteúdo sexual.....	62
Tabela 5.25	
Influência das medidas de personalidade e da atitude face ao <i>sexting</i> na agradabilidade face a mensagens com conteúdo sexual.....	63

Índice de Anexos

Anexo A	
Descrição da região de origem na amostra global & Comparação da região de origem entre grupos.....	81
Anexo B	
Descrição da atividade profissional na amostra global & Comparação da atividade profissional entre grupos.....	82
Anexo C	
Descrição da escolaridade na amostra global.....	83
Anexo D	
Instrumento/Questionário.....	-.....84

Introdução

Entende-se por comportamentos sexuais de risco todos os comportamentos que coloquem em risco a saúde do próprio e/ou de terceiros, tais como, a não utilização do preservativo (Castro & Santos-Iglesias, 2016; UNAIS, 2018), a existência de múltiplos parceiros sexuais (Willoughby *et al.*, 2018), a presença de encontros sexuais casuais (Cooper, 2002) e as relações sexuais desprotegidas por influência consumo de álcool ou drogas (UNAIDS, 2018). A prevalência deste tipo de comportamentos parece ser mais elevada em jovens que não frequentaram o ensino superior (Bailey *et al.*, 2008).

Estes comportamentos parecem ser, em parte, explicados por dimensões da personalidade como a impulsividade (tendência para ter reações rápidas e não planeadas, sem considerar as consequências negativas que isso poderá trazer para o próprio ou para os outros (Moeller *et al.*, 2001) e pela procura de sensações (procura de sensações e experiências variadas, novas, complexas e intensas, assim como a disposição para assumir riscos físicos, sociais, legais e financeiros como consequência da experiência (Zuckerman, 1994 *as cited in* Cheung *et al.*, 2017), considerando-se que quanto mais presentes estão estes traços maior a probabilidade de comportamentos de risco sexual.

O desenvolvimento de novas formas de comunicação, tais como o *instant messaging*, alterou a expressão de comportamentos sexuais de risco, enquadrando-se nessa categoria o fenómeno de *sexting*. Este fenómeno pode ser descrito como a atividade de enviar mensagens de texto com carácter sexual, ou com a intenção de excitar alguém sexualmente (Dicionário “*Cambridge English*” da Língua Inglesa, 2018) e/ou transmissão, através de meios eletrónicos, de imagens ou vídeos provocativos ou explícitos (Lenhart, 2009). Não obstante ser uma linha de comunicação entre parceiros com aspetos positivos a serem reportados (Montesi *et al.*, 2013), pode conduzir a abusos ou comportamentos de risco (Hertlein & Ancheta, 2014).

Se a relação entre os comportamentos sexuais de risco e o *sexting* parece existir, várias questões permanecem em aberto, sendo necessário perceber se este fenómeno age como preditor ou resultado da prática de comportamentos de risco sexual, se as variáveis de personalidade determinantes dos comportamentos sexuais de risco são também explicativas da prática de *sexting*, e, qual a avaliação global que é realizada do *sexting* mediante o conteúdo e o emissor.

Com o propósito de tentar responder a estas questões, este estudo pretende analisar a prática de *sexting* e a atitude face a esta prática numa população de mulheres jovens adultas. Pretende-se estabelecer a relação desta prática com os comportamentos sexuais com potencial de risco (número de parceiros, uso infrequente do preservativo, consumo de substâncias alcoólicas e drogas recreativas), procedendo também à comparação da sua expressão em dois grupos: com e sem frequência no ensino superior. Procura-se ainda, compreender a influência das variáveis “Impulsividade” e “Procura de Sensações” e da atitude face ao *sexting* na avaliação da prática deste.

Desta forma, o presente estudo divide-se em revisão de literatura empírica, na qual são abordadas as várias componentes envolvidas neste fenómeno, num estudo prévio, realizado com o objetivo de proceder à criação de um instrumento avaliativo da atitude face ao *sexting*, e no estudo principal.

No que refere à primeira parte, são abordados os comportamentos sexuais de risco, as dimensões de personalidade “Impulsividade” e “Procura de Sensações” e o fenómeno de *sexting*, procurando definir cada um destes construtos e esclarecer o seu papel na prática do *sexting*.

Na segunda parte, procedeu-se à realização e descrição de um estudo prévio, de forma a tornar possível a criação de um instrumento com o propósito de analisar a atitude da amostra face ao *sexting*.

Por fim, na terceira parte, é possível encontrar os resultados referentes ao estudo principal, de forma a compreender a expressividade da prática de *sexting* na amostra (geral e por grupos) e a sua relação com as restantes medidas.

1. Enquadramento Teórico

As infeções sexualmente transmissíveis [ISTs], são um grave problema de saúde pública, devido à sua elevada prevalência e incidência, à morbilidade e mortalidade significativas e à elevada taxa de infeções assintomáticas (Guerra, 2003 *as cited in* Silva, 2012). Desta forma, as denominadas ISTs e o VIH (que também pode ser transmitido através do sangue, por via não sexual) são infeções contagiosas, mais frequentemente transmitidas através das relações sexuais desprotegidas (Associação para o Planeamento da Família [APF], 2018), tendo como fatores de risco: múltiplos parceiros, novos parceiros sexuais e o consumo de álcool e/ou drogas (Yarber & Parrilho, 1992). A população jovem (18-24 anos) parece apresentar maior risco de infeção por via sexual e de desenvolver complicações clínicas graves (Sistema Nacional de Saúde [SNS], 2018), constituindo metade de todos os novos casos de ISTs, detetados anualmente (Centers for Disease Control and Prevention [CDC], 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde [OMS], diariamente, são transmitidas um milhão de infeções sexuais, o que se traduz em aproximadamente 357 milhões de novos casos de ISTs por ano (OMS, 2016). Portugal parece seguir a mesma tendência observada noutros países da Europa e do Mundo, uma vez que, a Direção-Geral da Saúde [DGS] (2014) identificou um aumento das ISTs, maioritariamente entre os jovens (15-24 anos). A prevalência das ISTs parece ser mais elevada no sexo feminino (Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP [INS] 2016) e nas classes mais desfavorecidas, estando a falta de recursos económicos e educativos associada à maior prevalência de ISTs (Yarber & Parrilho, 1992).

As infeções sexualmente transmissíveis e o VIH ainda acarretam discriminação social, pois os portadores vêm-se isolados e rejeitados pela família e amigos e impactos ao nível da saúde física, social e psicológica, envolvendo sentimentos como depressão, medo da morte e

angústia, o que irá ter consequências ao nível da identidade do próprio e da sua autoestima (Carvalho *et al.*, 2004).

Compreender os comportamentos sexuais de risco e os seus determinantes parece continuar a ser pertinente, nomeadamente no que toca às mulheres jovens adultas, provenientes de classes economicamente desfavorecidas.

Com o presente estudo pretende-se aprofundar o conhecimento sobre o que leva estes sujeitos a colocar em risco a sua saúde física, mas, principalmente, a sua saúde psicológica, através da prática de comportamentos que aumentam o risco de vir a ser portador de ISTs.

1.1. Comportamentos sexuais de risco

São os comportamentos sexuais de risco que ocasionam a transmissão das ISTs e a infeção por VIH (Braje *et al.*, 2016).

Nesta categoria englobam-se todos os comportamentos que colocam em risco a saúde individual e social, como a não utilização de preservativo de forma correta e consistente (Castro & Santos-Iglesias, 2016; UNAIDS, 2018), a existência de múltiplos parceiros sexuais (Willoughby *et al.*, 2018), a presença de encontros sexuais casuais (Cooper, 2002) e as relações sexuais desprotegidas por influência do consumo de álcool ou drogas (UNAIDS, 2018).

A sua prática é descrita como um processo normativo no final da adolescência e início da idade adulta (Tolman & McClelland, 2011). Quando os jovens adultos terminam o ensino superior, grande parte reporta ter realizado alguns destes comportamentos (Cooper, 2002). Não obstante parece existir uma relação inversa entre os comportamentos sexuais de risco e a escolaridade. São os jovens adultos que não frequentam o ensino superior que reportam taxas ainda mais elevadas de comportamentos sexuais de risco (Bailey *et al.*, 2008).

De entre os preditores dos comportamentos sexuais de risco os traços de personalidade e dimensões avaliativas do *self* têm tido um destaque considerável na literatura, nomeadamente a procura de sensações e a impulsividade.

1.2. Procura de Sensações e Impulsividade

O traço de personalidade de procura de sensações pode ser definido como a procura de sensações e experiências variadas, novas, complexas e intensas, assim como a disposição para assumir riscos físicos, sociais, legais e financeiros como consequência da experiência (Zuckerman, 1994 *as cited in* Cheung *et al.*, 2017). Esta procura de sensações, tem vindo a ser considerada como um fator de relevo, que pode levar a diferentes comportamentos de risco, ou seja, quando os sujeitos revelam um nível elevado de procura de sensações, estão possivelmente a assumir riscos nas dimensões éticas e sociais das suas vidas (Cheung *et al.*, 2017).

Zuckerman e Kuhlman (2000) defendem que a procura de sensações está relacionada com a tomada de riscos relativamente a atividades como o consumo de bebidas alcoólicas, condução sob efeito de álcool, jogo/apostas, utilização de drogas e sexo desprotegido.

Outros autores consideram também que o elevado nível de procura de sensações parece levar à prática de atividades com risco elevado, tais como a realização de comportamentos sexuais de risco (Hoyle *et al.*, 2000), condução imprudente (Heino *et al.*, 1996), fumar (Zuckerman *et al.*, 1990), consumo de bebidas alcoólicas (Stacy *et al.*, 1993) e consumo de drogas ilícitas (Newcomb & McGee, 1991; Zuckerman *et al.*, 1993).

Zuckerman (1979) citado por Hoyle e seus colaboradores (2002) considera que a explicação para este fenómeno assenta na ideia de que sujeitos com altos níveis de procura de sensações subestimam os riscos associados aos comportamentos de risco que adotam. Assim, o

autor afirma que os resultados de estudos indicam que a procura de sensações se correlaciona de forma negativa com a avaliação dos riscos face a novas atividades.

A procura de sensações associada à atividade sexual caracteriza-se pela procura de experiências novas, variadas e complexas, de maneira a ampliar as sensações sexuais, mesmo correndo riscos físicos e sociais (Pechorro *et al.*, 2015).

Desta forma, a procura de sensações, tem sido uma das principais variáveis relacionadas com o comportamento sexual de risco, em diferentes populações, sendo este um construto que tem vindo a ser relacionado com a não utilização do preservativo, com o aumento do número de parceiros sexuais, o abuso de substâncias e com a tendência à impulsividade (Salmerón-Sánchez *et al.*, 2017).

A impulsividade é uma dimensão da personalidade pode ser definida como tendência para ter reações rápidas e não planeadas, sem considerar as consequências negativas que isso poderá trazer para o próprio ou para os outros (Moeller *et al.*, 2001). Isto é, a execução de um comportamento realizado com pouca ou inadequada antevisão (Verdejo-Garcia *et al.*, 2010).

Nogueira e seus colaboradores (2013) citado por Leandro (2015) definem este traço como sendo uma ação rápida e não planeada, que irá conduzir a comportamentos irrefletidos, ou seja, é a tendência de agir sem primeiro planejar esse ato, quando em comparação com sujeitos com um nível intelectual equivalente. Para Sun e colaboradores (2012), esta ação ou tomada de decisão sem um planeamento adequado aumenta o potencial para a existência de consequências negativas.

A impulsividade pode ainda ser diferenciada em impulsividade funcional e impulsividade disfuncional (Nogueira *et al.*, 2013 *as cited in* Leandro, 2015). Segundo esta fonte, a impulsividade funcional caracteriza-se por ser a execução de respostas rápidas e eficazes em situações que as exigem, sendo, por sua vez, a impulsividade disfuncional, a

tendência para agir com menos precaução do que a maioria dos sujeitos com capacidades equivalentes.

Segundo Dalley e colaboradores (2011), a impulsividade apresenta-se como sendo multifacetada, existindo estágios comportamentais que a caracterizam: inicialmente existe um impulso resultante de um conflito crescente, surgindo de seguida o prazer por realizar uma ação para acalmar esse impulso, e, por fim, a culpa, que pode ou não ocorrer, por ter realizado essa mesma ação (Fisher & Fontes, 2006).

Esta é uma diferença individual, que no seu extremo pode ser expressa através da preferência por recompensas imediatas em detrimento de recompensas maiores, mas mais demoradas, através de ações tomadas sem premeditação, falhas no planeamento do futuro e deficiências ao nível do autocontrolo (Neuhaus & Beauchaine 2017).

Este traço de personalidade apresenta como características a impossibilidade de esperar, tendência para agir sem avaliar o contexto, insensibilidade face às consequências, dificuldade em adiar a gratificação e incapacidade para inibir comportamentos inapropriados (Swann *et al.*, 2002). Isto significa que o sujeito impulsivo pretende obter o seu prazer no momento atual, apresentando dificuldades em adiar a recompensa, em saber esperar e em compreender comportamentos futuros (Fisher & Fontes, 2006). Esta encontra-se normalmente associada à maioria das formas de consumo de substâncias, englobando o alcoolismo (Dalley *et al.*, 2011).

A impulsividade extrema dá origem a comportamentos considerados socialmente inadequados, e desadaptativos (Sagvolden *et al.*, 2005). Desta forma, o construto de impulsividade tem vindo a ser identificado como um fator de risco para uma ampla gama de resultados desadaptativos, durante a adolescência e início da idade adulta, tais como maior agressividade, uso de substâncias e comportamentos sexuais de risco (Fergusson *et al.*, 2013).

1.3. *Sexting*

Não obstante o papel conhecido das variáveis, o perfil dos comportamentos sexuais de risco mudou, muito por via das novas formas de comunicação. O *instante messaging*, através de múltiplas plataformas, permitiu um aumento dos canais e da frequência de comunicação entre jovens. Uma dessas formas que parece anteceder e promover esses comportamentos é o *sexting*.

Pode ser definido, de acordo com o Dicionário “*Cambridge English*” da Língua Inglesa (2018) como a atividade de enviar mensagens de texto com carácter sexual, ou com a intenção de excitar alguém sexualmente, podendo ainda ser definido como a transmissão, através de meios eletrónicos, de imagens ou vídeos provocativos ou explícitos (Lenhart, 2009), estando a tornar-se cada vez mais comum entre a população geral, tendo potencial para iniciar interações produtivas, mas também, para interferir no desenvolvimento dos relacionamentos (Ferguson, 2011). Estas mensagens são enviadas de forma impulsiva, provocativa, esporádica ou continuada entre parceiros e até desconhecidos.

O *sexting* parece estar relacionado com a prática de relações sexuais com vários parceiros sucessivos, sexo associado ao consumo de substâncias (Benotsch *et al.*, 2013), relações sexuais casuais, e relações sexuais com múltiplos parceiros em simultâneo (Davis *et al.*, 2016), o que, particularmente para as mulheres, pode aumentar a probabilidade de contrair ISTs (Dir & Cyders, 2015).

Quando realizado de forma voluntária, o *sexting* pode ser entendido como uma forma de comunicação do século XXI, tendo o potencial para criar impactos positivos ao nível do funcionamento sexual e relacional (Montesi *et al.*, 2013), desta forma, o *sexting* pode ter consequências positivas, tais como, melhorar e/ou apimentar as relações sexuais, contribuir para o desenvolvimento positivo de relacionamentos à distância, e, pode ainda ajudar a que os

sujeitos testem/experimentem comportamentos para os quais se sentiriam demasiado ansiosos ou vulneráveis em caso de participação presencial (Hertlein & Ancheta, 2014), no entanto, este fenómeno nem sempre ocorre num contexto positivo (Englander & McCoy, 2015).

Ringrose e seus colaboradores (2012) constataram que o *sexting* surgiu como uma extensão de formas de assédio físico, tais como ser tocado(a) ou agarrado(a) sem consentimento. Posteriormente, Englander e McCoy (2015) constataram que a utilização do *sexting* como uma extensão de formas de assédio físico se pode dever ao drástico aumento da utilização das tecnologias digitais que se tornaram um método primário de comunicação, por parte dos jovens.

Desta forma, o *sexting* parece ser uma variável de interesse no campo dos comportamentos sexuais de risco, no entanto, há várias questões que permanecem por responder:

- Deve o *sexting* ser considerado um determinante dos comportamentos sexuais de risco ou apenas mais um dos possíveis comportamentos sexuais de risco, por si só?
- Poderão as variáveis que explicam os comportamentos sexuais de risco, determinar a prática do *sexting*?
- A atitude em relação ao *sexting* poderá variar de acordo com o seu conteúdo ou de acordo com o seu emissor?

2. Objetivo

Os comportamentos sexuais de risco têm sido amplamente estudados, contudo o recente aumento das IST em jovens adultos (DGS, 2014), continua a mostrar a importância de compreender o que conduz os jovens a comportamentos que coloquem em risco a sua saúde sexual e reprodutiva, com possíveis impactos na sua saúde física e mental a longo prazo. De

ambos os sexos, continuam a ser as mulheres que apresentam uma maior vulnerabilidade às ISTs (INS, 2016).

O *sexting* parece ser um facilitador das relações sexuais, já que permite um maior avanço sexual por meios de comunicação virtuais, não face-a-face. Pressupõe-se que permita ultrapassar barreiras como o desconforto e precipitar a relação sexual (Hertlein & Ancheta, 2014), sem negociação das condições em que esta ocorre (e.g., uso do preservativo), o que poderá motivar relações sexuais desprotegidas, relações sexuais sob o efeito de álcool e/ou drogas e um aumento do número de parceiros sexuais, com conhecido efeito no risco de contrair uma IST (Davis *et al.*, 2016; Dir & Cyders, 2015).

No entanto, o *sexting* é relativamente recente, surgiu com o advento do *instant messaging*, e tem sofrido uma evolução rápida no seu conteúdo e forma. A sua utilização nem sempre é positiva, ou percecionada como tal (Englander & McCoy, 2015), e parece ser ainda desconhecida a extensão da aceitação desta prática entre os jovens adultos.

Assim, um dos principais objetivos deste estudo é conhecer a prática do *sexting* em mulheres, jovens adultas, comparando a sua expressão em dois grupos: com e sem frequência universitária.

A interpretação do *sexting* como um comportamento sexual de risco poderá significar que este pode ser explicado com recurso a variáveis que explicam os primeiros. Assim, pretendemos verificar a explicação do comportamento de *sexting* através da impulsividade e da procura de sensações. São nossas hipóteses que as mulheres com maior tendência a impulsividade e procura de sensações apresentem mais comportamentos de *sexting* e tenham uma atitude mais favorável ao mesmo.

Dada a possibilidade desta prática promover comportamentos sexuais de risco, temos ainda como objetivo estabelecer a associação, de forma retrospectiva, entre o *sexting* e o uso do preservativo, o número de parceiros e consumo de substâncias aditivas. É ainda esperado que

estas associações se estabeleçam com maior intensidade em mulheres sem frequência de ensino superior, dado a relação prévia da não continuidade de estudos com o risco sexual.

3. Estudo 1: preparação da medida da atitude face ao *sexting*

Para conhecer a atitude face ao *sexting* foi necessário construir uma medida para esse efeito, dado que na extensão do nosso conhecimento não existia nenhuma específica ao conceito.

Utilizamos duas estratégias para operacionalizar o construto:

1) com base na aceitação de possíveis mensagens de texto, em que os participantes deveriam classificar se enviariam a mensagem, se responderiam, se aceitariam e se gostariam de receber a mensagem;

2) na avaliação de cada mensagem quanto à *crença* de que é uma mensagem adequada, correta ou positiva; quanto à avaliação *afetiva* de receber este tipo de mensagem, se gostariam, se sustentaria a sua autoestima ou satisfação com as mesmas; e ainda quanto à *intenção de comportamento* para enviar ou ser capaz de enviar/responder positivamente a mensagens deste tipo.

Para garantir que havia um termo de comparação com outras mensagens que este instrumento não estivesse a medir apenas o envio ou troca de mensagens (e não o impacto do teor), optámos por incluir e avaliar mensagens de teor neutro e de teor emocional.

Com o propósito de seleccionar as mensagens de texto fictícias que seriam posteriormente apresentadas no instrumento de atitudes face ao *sexting* no estudo principal, procedeu-se à realização deste estudo prévio.

3.1. População e amostra

A população em estudo são os jovens adultos. Foi constituída uma amostra por conveniência, de 15 sujeitos com idades compreendidas entre os 22 anos de idade e os 28 anos de idade, dos quais 10 pertencem ao sexo feminino, e apenas cinco ao sexo masculino. Esta amostra não foi incluída no estudo final.

3.2. Instrumento

Foram geradas 21 mensagens de texto, com alternância entre teor emocional, neutro e sexual, passíveis de serem enviadas:

1. “Vamos beber um café?”;
2. “Sinto tanto a tua falta!”;
3. “Estou ansioso(a) por logo à noite...”;
4. “Esta noite sonhei contigo.”;
5. “Acabei de sair do ginásio, bem suado(a). Ter companhia no banho podia ser interessante.”;
6. “Se te deixasse fazer o que quisesses comigo, o que farias primeiro?”;
7. “Descansa bem durante a tarde, porque esta noite não te vou deixar dormir.”;
8. “Gostava de ver como ficas sem essa roupa toda.”;
9. “Esta mensagem é só para te relembrar do quão importante és para mim.”;
10. “A que horas nos encontramos?”;
11. “Gostava que estivesses aqui, o tempo não pareceria demorar tanto a passar.”;
12. “Vemo-nos logo à noite? O dia foi longo, estou a precisar de relaxar. Podias dar-me uma massagem e depois víamos o que eu poderia fazer por ti.”;

13. “E se me contasses todas as tuas fantasias?”;
14. “Esta noite apareceste nos meus sonhos, usavas a minha roupa preferida, nenhuma!”;
15. “Como tens passado? Já não sei nada de ti há algum tempo.”;
16. “Tenho uma surpresa à tua espera, mas vais ter de me tirar toda a roupa para a encontrar.”;
17. “Não consigo parar de pensar na noite de ontem...”;
18. “É difícil não pensar em ti a todo o momento.”;
19. “Espero que esteja tudo bem. Tenho saudades tuas.”;
20. “O que fazes esta noite?”;
21. “Olá. És muito bonito(a). Podíamos encontramo-nos um dia destes?”.

Os participantes classificavam as mensagens como tendo um conteúdo neutro e não intencional, ou como tendo conteúdo intencional. Depois, classificavam cada mensagem em teor (sexual ou emocional) e se este era implícito ou explícito. Ambas as dimensões, teor e “implicitude”, foram medidas através de uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, entre 0 (“Nada”) e 6 (“Totalmente”).

3.3. Procedimento de recolha e análise de dados

Este instrumento foi divulgado através das redes sociais (Ex: Facebook). Os participantes recebiam um *link* onde forneciam o seu consentimento de participação voluntária no estudo. O anonimato e confidencialidade da informação estava garantida, dado não serem pedidas informações identificativas dos participantes.

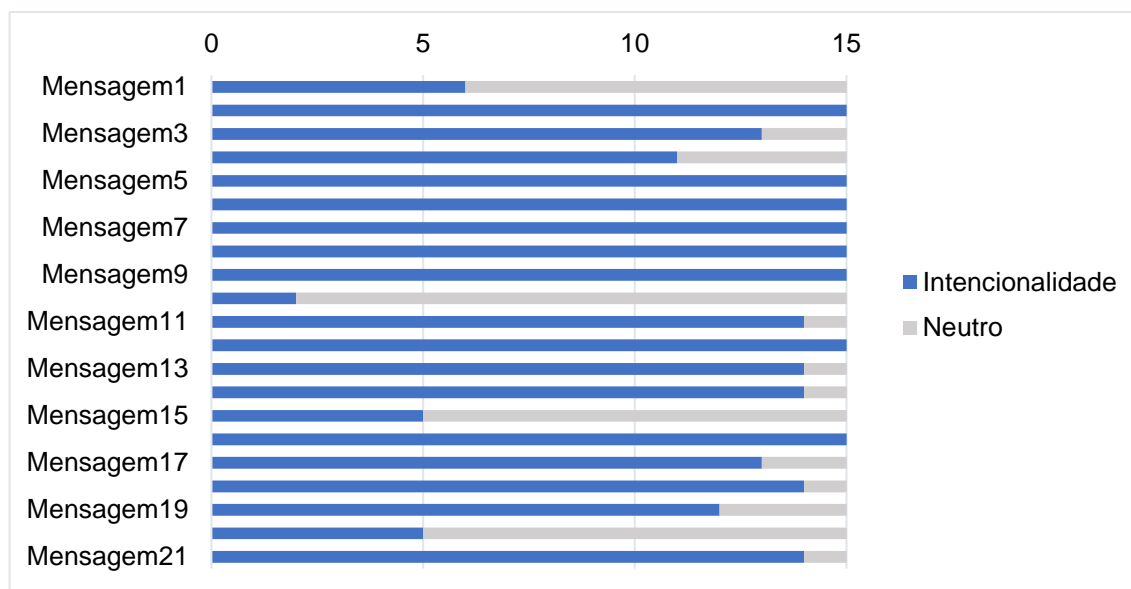
A análise estatística dos dados foi realizada através do Excel, com recurso a análise de frequências.

3.4. Resultados

Um dos critérios para futura inclusão das mensagens no instrumento seria a percepção de intencionalidade (Figura 3.1). O envio de uma mensagem de *sexting* terá de ser percebida como tendo essa intenção, e nunca como sendo acidental, o que poderia transformar a avaliação de favorabilidade da mesma.

Figura 3.1.

Percepção de intencionalidade nas mensagens de texto fictícias



As mensagens 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12 e 16 foram percebidas como sendo intencionais pelo total da amostra (N=15; 100%).

As mensagens 1, 10, 15 e 20 foram as mais percecionadas como tendo conteúdo neutro, tendo sido consideradas como tal por: nove sujeitos (60%); 13 sujeitos (86.67%); 10 sujeitos (66.67%); e, 10 sujeitos (66.67%), respetivamente. No entanto, visto que nenhuma das

mensagens de texto foi percecionada como tendo conteúdo neutro pelo total da amostra, foram realizadas algumas alterações às mesmas, de forma a tornar o seu conteúdo o mais neutro possível, para apresentação no instrumento principal. Assim, apenas a mensagem de texto 10 se mantém, pois embora não tenha sido considerada como tendo conteúdo neutro por todos os elementos da amostra foi a que mais se aproximou.

As alterações consideradas estão apresentadas na Tabela 3.1.

Tabela 3.1

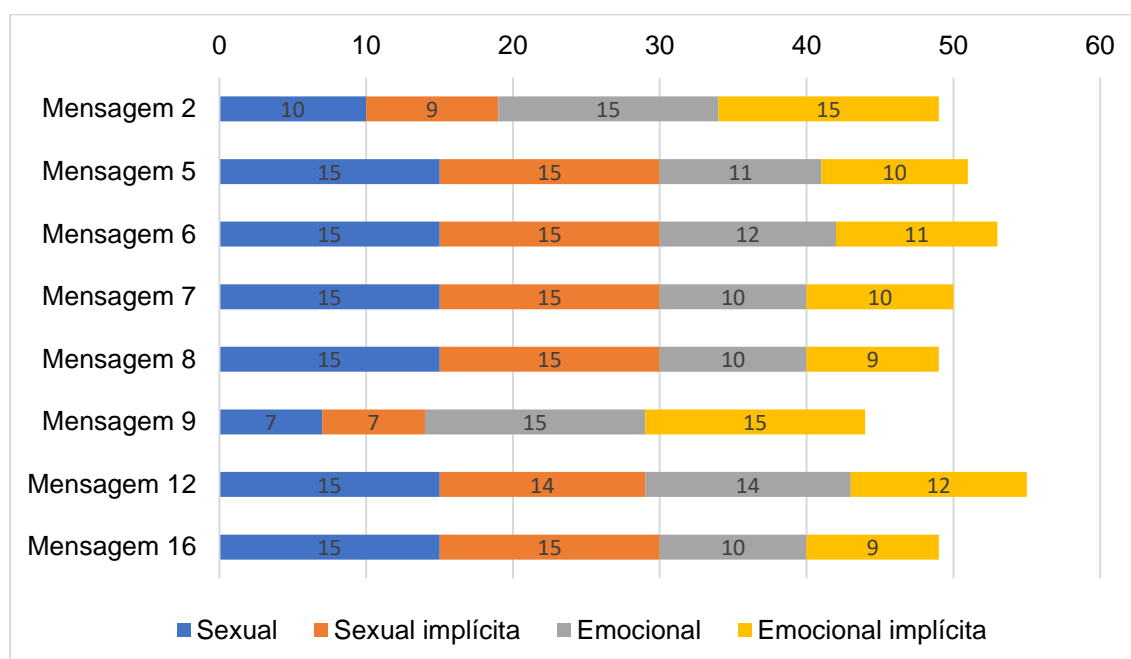
Alterações referentes às mensagens de texto com teor neutro

Mensagem de Texto Original	Mensagem de Texto Alterada
1. “Vamos beber um café?”	1. “Estou a enviar esta mensagem apenas para confirmar a hora da reunião.”
15. “Como tens passado? Já não sei nada de ti há algum tempo.”	15. “Como tens passado?”
20. “O que fazes esta noite?”;	20. “Estou no supermercado. Precisas que te leve alguma coisa?”.

Para além da perceção de intencionalidade nas mensagens de texto, importa ainda perceber se os participantes consideram que essa intencionalidade é de carácter sexual ou emocional, tal como se pode verificar através da análise da Figura 3.2.

Figura 3.2

Avaliação do conteúdo das mensagens de texto fictícias com intencionalidade percebida



Como se pode observar na Figura 2, de entre as mensagens de texto percebidas como tendo intencionalidade, as mensagens 5, 6, 7, 8, 12 e 16 foram percebidas como tendo conteúdo sexual por 100% dos participantes, tendo sido selecionadas as mensagens 5, 6, 7 e 16 para apresentação no instrumento principal.

Em sentido oposto, apenas as mensagens de texto 2 e 9 foram percebidas como tendo conteúdo emocional por 100% dos participantes, como se pode observar na Figura 2, no entanto, a mensagem 2 foi também considerada como tendo conteúdo sexual por mais de metade da amostra, mais especificamente, por 10 elementos (66.67%), razão que levou à sua transformação, de forma a torná-la mais emocional, passando a “Tenho muitas saudades tuas”. Ainda, foi necessário proceder à criação de duas novas mensagens de texto com teor emocional, seguindo a linha de pensamento presente na mensagem de texto 9, através da inclusão de sentimentos nas mesmas, sendo estas:

1. “Gostava que estivesses aqui. Sentir-me-ia muito melhor.”

2. “Espero que esteja tudo bem. Estou preocupado(a), nunca mais deste notícias.”.

Assim, verifica-se que através do estudo prévio foi apenas possível identificar e selecionar a totalidade das mensagens de texto com teor sexual, sendo necessário proceder a ajustes e transformações nas mensagens de carácter neutro, uma vez que nenhuma mensagem foi percecionada como tendo conteúdo neutro por 100% da amostra, e, à criação de novas mensagens de texto, seguido o modelo das identificadas como emocionais por 100% dos participantes.

4. Estudo Principal

4.1. Metodologia

Para atingir os objetivos em estudo, desenhou-se um estudo correlacional, de carácter retrospectivo.

4.2. População e amostra

Este estudo incide sobre uma população de mulheres jovens adultas, com e sem frequência universitária. A amostragem conduzida foi não probabilística, por acessibilidade ao investigador, tendo obedecido a um critério de seleção racional para constituição de dois grupos distintos: Grupo A, sem frequência de ensino superior; Grupo B, com frequência de ensino superior e para garantir uma maior probabilidade de prática de *sexting*.

Foram considerados os seguintes fatores de exclusão:

a) nacionalidade não portuguesa para controlo da variável cultura;

b) a idade inferior a 18 anos, para garantir o consentimento informado dado pelo próprio, e superior a 30 anos para enquadrar as idades de maior risco de infeção sexualmente transmissível, uma vez que os jovens constituem metade de todos os novos casos de doenças sexualmente transmissíveis, são também os jovens que estão mais propensos à realização de *sexting*, devido à massiva utilização das novas tecnologias;

c) ser homem, uma vez que as mulheres apresentam valores mais elevados no que respeita às IST's;

d) orientação sexual homossexual ou bissexual, uma vez que os estudos mostram diferenças ao nível do comportamento de risco entre grupos com diferentes posicionamentos na orientação sexual.

Apesar de exercermos algum controlo sobre variáveis possivelmente com um efeito confundente nos resultados, constituindo-se uma amostra por conveniência é possível que existam alguns limites relacionados com a representatividade da amostra, bem como influência de variáveis não controladas, nomeadamente a região demográfica ou subculturas populares.

Foram incluídas 34 mulheres no Grupo A (53.1%), onde constam as participantes sem frequência no ensino superior, e 31 mulheres no Grupo B (47.7%), onde se incluem as participantes com frequência no ensino superior.

A amostra do presente estudo é então constituída por 65 participantes, do sexo feminino, de nacionalidade portuguesa, heterossexuais, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos de idade, sendo a idade média de aproximadamente 23 anos de idade e a idade mediana de 22 anos ($DP=3.780$).

No Grupo A, a idade média é de aproximadamente 21 anos de idade, sendo a idade mediana de 20.5 anos ($DP=3.552$), por sua vez, no Grupo B, a idade média é de aproximadamente 24 anos de idade e a idade mediana é de 24 anos ($DP=3.451$). Em ambos os grupos a idade mínima é de 18 anos e a idade máxima é de 30 anos de idade. Importa ainda

referir a existência de diferença estatisticamente significativa entre as médias dos dois grupos ($t=-3.385$, $gl=63$, $p=0.001$). Este efeito será discutido posteriormente.

No que se refere à região de origem (Anexo A), verifica-se que a maioria das participantes são oriundas do Alentejo ($N=31$; 47.7%) e do Algarve ($N=13$; 20%), contando-se com 21 participantes (61.8%) do Alentejo e quatro participantes (11.8%) do Algarve, no Grupo A, e, 10 participantes (32.3%) oriundas do Alentejo e nove participantes (29%) do Algarve, no Grupo B. Assim, é possível verificar a existência de homogeneidade entre os grupos, no que se refere à região de origem das participantes ($\chi^2=0.287$, $p>0.05$), existindo independência entre grupos e região de origem.

Relativamente ao estado civil, a grande maioria das participantes encontram-se solteiras ($N=57$; 87.7%), sendo que, apenas seis das participantes (9.2%) se encontram a viver em união de facto e duas das participantes (3.1%) estão casadas. Por sua vez, no Grupo A, verifica-se a presença de 31 participantes (91.2%) solteiras, duas participantes (5.9%) em união de facto, e apenas uma participante (2.9%) casada. À semelhança, no Grupo B, conta-se com 26 participantes (83%) solteiras, quatro participantes (12.9%) em união de facto, e também apenas uma participante (3.2%) casada. Neste sentido, é possível afirmar a existência de homogeneidade entre Grupo A e Grupo B, no que diz respeito ao estado civil ($\chi^2=0.616$, $p>0.05$), não se verificando a existência de relação entre o nível de ensino e o estado civil das participantes.

A nível da atividade profissional, como é possível observar no Anexo B, verifica-se a predominância de estudantes ($N=35$; 53.8%) e de participantes em exercício de funções em quadros intermédios ($N=20$; 30.8%). O mesmo se sucede em ambos os grupos, contando-se com 20 estudantes (58.8%) e 10 profissionais de quadros intermédios (29.4%) no Grupo A, e, com 15 estudantes (48.4%) e 10 profissionais de quadros intermédios (32.3%) no Grupo B. Acresce-se a ausência de diferenças estatisticamente significativas entre grupos, podendo-se,

por isso, considerar os grupos homogêneos, no que toca à atividade profissional ($\chi^2=0.417$, $p>0.05$).

Como já mencionado, a amostra divide-se em dois grupos, com base na escolaridade das participantes, sendo possível analisar a composição detalhada desses mesmos grupos no Anexo C.

4.3. Instrumentos

Em razão das idades consideradas e da sensibilidade dos dados referentes à história sexual dos inquiridos, optou-se por um questionário de autorrelato. Este é composto por questões sociodemográficas (idade, estado civil, região de origem, escolaridade e atividade profissional) e por vários instrumentos que pretendem medir as variáveis em estudo:

4.3.1. Comportamento de sexting

O comportamento prévio de *sexting* foi medido através de questões como “com que frequência envia mensagens de texto e/ou imagem com teor sexual?” “com que frequência recebe mensagens de texto e/ou imagem com teor sexual?”. A escala de medida utilizada varia entre nada (0) e muito frequentemente (6).

4.3.2. Avaliação de sexts e atitude face ao sexting

Para avaliar a resposta dos participantes ao *sexting* procedeu-se à construção de um instrumento de avaliação, com base em mensagens de texto fictícias, com variabilidade no teor emocional e sexual. Para obter a medida de atitude geral face ao *sexting*, os participantes

classificaram cada *sexts* numa escala tipo *Likert* de 7 pontos (1 – discordo totalmente a 7 – concordo totalmente), correspondentes a dimensões cognitiva, afetiva e comportamental da atitude.

Para avaliação dos *sexts*, os participantes deveriam classificar numa escala de 7 pontos (1 – nada a 7 – totalmente) se enviariam mensagens daquele teor; se receberiam mensagens daquele teor; se aceitariam favoravelmente receber mensagens daquele tipo; e se achariam agradável receber mensagens daquele tipo. Os participantes responderam a estas questões a todos as mensagens, mas para o efeito do estudo só foram utilizados os dados referentes à classificação dos *sexts*.

4.3.3. Comportamentos sexuais de risco

Para analisar a presença de comportamentos sexuais de risco, foi questionada a frequência de utilização do preservativo, o número de parceiros sexuais e a frequência do consumo de substâncias alcoólicas e psicotrópicas, através duma escala que varia entre nunca (0) e sempre (6).

4.3.4. Escala de Busca de Sensações Sexuais/ Sexual Sensation Seeking Scale (SSS)

Validada por Pechorro e colaboradores (2015), a partir da *Sensation Seeking Scale* (Zuckerman *et al.*, 1972; Zuckerman, 2007), compõe uma medida de autorresposta unidimensional ($\alpha = 0.74$), com o objetivo de avaliar a procura de sensações sexuais, isto é, a necessidade de ter novas e variadas experiências sexuais e/ou, de correr riscos físicos e sociais, com o propósito de aumentar as sensações sexuais. Esta é composta por 10 itens com conteúdos especificamente sexuais (e.g., “Gosto de ter experiências e sensações sexuais novas e

excitantes”), podendo ser aplicada tanto a homens como mulheres, sejam eles adultos ou adolescentes (Pechorro *et al.*, 2015). De acordo com o autor, os itens que constituem a escala, variam entre 1 (Discordo totalmente) e 4 (Concordo totalmente), sendo que a pontuação pode variar entre os 10 e os 40 pontos, estando valores altos na pontuação da escala associados a níveis altos de procura de sensações sexuais.

4.3.5. Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11)

Originalmente desenvolvida por Patton, Standford e Barratt (1995), foi adaptada para a população portuguesa por Cruz e Barbosa (2012). É uma escala de autorrelato, constituída por 30 itens com o objetivo de medir a impulsividade ($\alpha = 0.71$) (Fernandes, 2014).

Esta é uma escala multidimensional, que permite obter resultados parciais relativos a três fatores de 1ª ordem constituintes da impulsividade (Moeller *et al.*, 2001):

1. Impulsividade motora, que se refere ao agir no impulso do momento, não existindo inibição de respostas incoerentes considerando o contexto;
 - a. A impulsividade motora conta com os fatores de 2ª ordem: “motor” (e.g., “Faço coisas impulsivamente”) e “perseverança” (e.g., “Mudo de casa com frequência”) (Fernandes, 2014).
2. Impulsividade atencional, ou seja, quando o sujeito não se consegue focar na tarefa que tem em curso;
 - a. A impulsividade atencional conta com os fatores de 2ª ordem: “atenção” (e.g., “Fico impaciente em espetáculos ou reuniões”) e “instabilidade cognitiva” (e.g., “Quando estou a pensar sobre algo, frequentemente distraio-me com outros pensamentos”) (Fernandes, 2014).

3. Impulsividade por não planeamento, isto é, não planejar ou pensar cuidadosamente antes de agir.

- a. A impulsividade por não planeamento conta com os fatores de 2ª ordem: “autocontrolo” (e.g., “Planeio as minhas atividades com cuidado”) e “complexidade cognitiva” (e.g., “Gosto de pensar sobre problemas complicados”) (Fernandes, 2014).

Sendo uma escala tipo *Linkert* de 4 pontos, varia entre 1 (Raramente ou nunca) e 4 (Quase sempre/sempre), exceto nos itens 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 20, 29 e 30 que são cotados inversamente. A pontuação pode variar entre 30 e 120 pontos, estando uma pontuação mais elevada associada a mais presença de comportamentos impulsivos (Fernandes, 2014).

4.4. Procedimentos

4.4.1. Recolha de dados

Para a recolha de dados, foi realizado o questionário com recurso à plataforma *EU Survey*, uma vez que este sistema permite a criação de um *link* automático que facilita o acesso aos instrumentos para preenchimento. Posteriormente, o questionário foi partilhado para a população alvo através das redes sociais (Ex.: *Facebook*). Ainda, o instrumento de recolha de dados foi também partilhado através de conhecimentos, constituindo-se assim uma recolha por conhecimentos. Os instrumentos selecionados para avaliar as dimensões da personalidade suprarreferidas, foram anexados ao questionário, sendo partilhados em simultâneo, pelas mesmas vias, possibilitando a resposta imediata do participante.

4.4.2. Análise dos dados

Inicialmente foram analisados os dados referentes ao estudo prévio, com o objetivo de selecionar as mensagens de texto que mais se adequariam ao propósito, visando a inclusão das mesmas no instrumento final. Esta análise foi realizada através do Microsoft Office, mais especificamente, com recurso à ferramenta Excel.

De seguida, procedeu-se à análise dos dados obtidos no estudo principal, para este fim, os dados foram inseridos e analisados com recurso ao *software* SPSS v25 (IBM SPSS, 2017), considerando um nível de significância de 95% para todas as análises efetuadas. Para a análise descritiva recorreu-se a: frequências, médias, significâncias, testagem da normalidade da distribuição da amostragem, através do teste de Kolmogorov-Smirnov e, à comparação de grupos através do teste Qui-Quadrado, do teste paramétrico “Teste T de amostras independentes”, e do teste não paramétrico para duas amostras independentes. Para a análise inferencial recorreu-se a correlações, regressões e ANOVAS.

5. Resultados

5.1. Conhecimento do termo *sexting*

Foi averiguado se os participantes conheciam o termo *sexting*. Das 65 respondentes, 48 (73.8%) afirmaram ter um conhecimento prévio sobre o que é o *sexting*, contra 17 (26.2%) que desconheciam o termo. Comparando os dois grupos, observa-se que conhecer ou não conhecer o termo *sexting* é independente do grupo de resposta ($\chi^2=0.079$, $p>0.05$). No Grupo A, 22 participantes (64.7%) tinham conhecimento prévio sobre este construto; no Grupo B, 26 participantes (83.9%) declaram conhecer o termo “*sexting*”.

Para as participantes que dizem não estar informadas sobre este construto, foi disponibilizada uma breve definição do mesmo:

O sexting pode ser definido como a ação de enviar e/ou receber mensagens de texto e/ou imagem com carácter sexual.

Considerou-se que, após a leitura, as participantes estavam habilitadas a responder ao questionário.

5.2. Comportamento de sexting

Procurou-se determinar a frequência da receção e envio de mensagens e/ou imagens com conteúdo sexual (*sexts*), como forma de avaliar o comportamento de *sexting*.

5.2.1. Receber

Uma maioria de 48 participantes (73.8%) declararam já ter recebido este tipo de mensagens e/ou imagens. A tendência maioritária do “sim” observa-se tanto no Grupo A, em que 24 participantes (70.6%) já receberam este tipo de contacto, como no Grupo B, onde também 24 participantes (77.4%) dizem já ter recebido mensagens de texto e/ou imagens com carácter sexual. Assim, receber *sexts* parece ser independente do grupo de escolaridade ($\chi^2=0.531, p>0.05$).

A Tabela 5.1 mostra o papel adotado de iniciação ou resposta às *sexts*, verificando-se que a maioria das participantes refere já ter desencadeado ou dado continuidade ao *sexting* (44.6%). Nenhuma participante refere ter sido sempre a própria a dar início à comunicação.

Tabela 5.1

Papel adotado aquando da receção de sexting

Papel	F	f (%)
Foi o outro que iniciou a interação de <i>sexting</i>	19	29.2
Ambas as situações já ocorreram	29	44.6
Não responderam à questão	17	26.2
Total	65	100.0

Sendo que, em ambos os grupos o número de participantes a confirmar a receção de *sexting* é inferior ao mínimo necessário para recorrer à utilização de testes paramétricos ($N < 30$), procedeu-se à testagem da normalidade para as seguintes variáveis, quando analisadas por grupo.

Dito isto, ainda no que se refere ao papel da própria participante face à receção de mensagens e/ou imagens com teor sexual, verifica-se, através do Teste de Kolmogorov-Smirnov, a ausência de normalidade na distribuição da amostragem em ambos os grupos ($p=0.000$, $p=0.000$). No seguimento, recorreu-se ao Teste de Mann-Whitney para a comparação dos grupos, concluindo-se que, não existe diferença estatisticamente significativa entre o Grupo A e o Grupo B ($U=276.000$, $p=0.770$), ou seja, o nível de escolaridade das participantes parece não ter ligação com o papel que o sujeito assume no *sexting*, aquando da sua receção.

Foi ainda medida a frequência da ocorrência dos *sexts* em texto. A média de resposta situa-se em 2.06 ($DP=1.465$), numa escala que varia entre 0 (“Nunca”) 6 (“Sempre”). O valor mínimo (nunca) observou-se em 7 participantes (14.6%) e o máximo (sempre) apenas numa participante (2.1%). Em geral, o grupo parece receber esporadicamente *sexts*.

A comparação dos grupos, através do teste não paramétrico de Mann-Whitney, permite observar a semelhança estatística entre grupos ($U=258.500$, $p=0.534$).

No que se refere à receção de imagens com teor sexual, 16 participantes (33.3%) referem nunca ter recebido este tipo *sexts*. Não foi observada nenhuma resposta em sempre. A média de

recepção de imagens com caráter sexual é de 1.29 ($DP=1.254$), sendo esta inferior à média da frequência da recepção de mensagens de texto com o mesmo teor.

Não se observaram diferenças estatísticas entre os dois grupos ($U=276.500$, $p=0.806$).

5.2.2. *Enviar*

A maioria absoluta de participantes ($N=39$; 60%) afirmam já ter realizado o envio deste tipo de mensagens e/ou imagens.

Esta tendência verifica-se também no Grupo A, onde 19 participantes (55.9%) já enviaram este tipo de mensagens e/ou imagens, e, no Grupo B, em que 20 participantes (64.5%) também já enviaram mensagens e/ou imagens com caráter sexual.

A percentagem de envio deste tipo de mensagens e/ou imagens verifica-se menor do que a percentagem da recepção das mesmas, tanto na amostra global como em ambos os grupos.

Não é possível identificar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($\chi^2=0.478$, $p>0.05$), pelo que enviar *sexts* parece ser independente do nível de escolaridade.

A Tabela 5.2 ilustra o papel adotado aquando do envio de *sexts*, compreendendo-se que a maioria das participantes refere já ter desencadeado ou dado continuidade ao *sexting* (50.8%).

Nenhuma participante refere ter sido sempre a própria a dar início à comunicação.

Tabela 5.2

Papel adotado aquando do envio de sexting

Papel	F	f (%)
Foi o outro que iniciou a interação de sexting	6	9.2
Ambas as situações já ocorreram	33	50.8
Não responderam à questão	26	41.0
Total	65	100.0

Tal como acontece com a receção de mensagens e/ou imagens, não existem participantes suficientes por grupo ($N < 30$), a referir o envio de *sexting*, desta forma, recorreu-se à análise da normalidade da distribuição da amostra nas seguintes variáveis, para averiguar a possibilidade de utilizar testes paramétricos.

Face à questão suprarreferida, não se verifica a normalidade da distribuição da amostragem, em ambos os grupos ($p=0.000$, $p=0.000$), pelo que se procedeu à comparação dos mesmos através do teste não paramétrico de Mann-Whitney, averiguando-se a ausência de diferenças estatisticamente significativas ($U=188.500$, $p=0.946$), não se verificando a existência de ligação entre a escolaridade das participantes e o papel que assumem no envio de *sexting*.

Relativamente à frequência do envio de *sexts* em formato de texto, apresenta-se uma média de 1.97 ($DP=1.367$), numa escala com variância entre 0 (“Nunca”) 6 (“Sempre”). O valor mínimo (nunca) observou-se em sete participantes (18%) enquanto o valor máximo não foi observado em nenhuma participante.

Considerando-se que apenas o Grupo A apresenta normalidade na distribuição da amostragem ($p=0.175$, $p=0.003$), verificou-se através do Teste de Mann-Whitney que, existe homogeneidade entre os grupos ($U=167.000$, $p=0.508$), pelo que não se entende a existência de relação entre o nível de escolaridade da amostra e a frequência do envio de mensagens de texto com teor sexual.

No que respeita à frequência do envio de *sexts* por imagem, considerando a escala suprarreferida, observa-se uma média de 1.18 ($DP=1.233$). O valor mínimo (nunca) observou-se em 14 participantes (36%) enquanto o valor máximo não foi observado em nenhuma participante. A média referente ao envio de imagens com teor sexual é inferior à média do envio de mensagens de texto com o mesmo teor.

Não se constatando a existência de normalidade da distribuição dos dados em ambos os grupos ($p=0.022$, $p=0.00$), procedeu-se à comparação dos mesmos através de teste não paramétrico, não se verificando, à semelhança do que acontece com a frequência do envio de mensagens de texto, diferenças estatisticamente significativas entre grupos ($U=167.500$, $p=0.509$).

5.3. História sexual e risco

A maioria das participantes declaram estar numa relação amorosa (72.3%). Os dois grupos de análise não estão associados a estar/ não estar numa relação ($\chi^2=0.818$, $p>0.05$) apresentando uma distribuição similar (Grupo A: 73.53%; Grupo B: 70.97%).

No que se refere à utilização do preservativo, do total da amostra, 42 participantes (64.6%) afirmam não recorrer à utilização do mesmo, sendo que, apenas 23 das participantes (35.4%) dizem utilizar este método contraceptivo. No Grupo A são 16 elementos (47.1%) que afirmam utilizar preservativo durante as suas relações sexuais; no Grupo B, 24 elementos (77.4%) referem utilizar preservativo. Utilizar o preservativo parece estar associado ao Grupo B (com frequência do ensino superior) ($\chi^2=4.249$, $p=.039$). O uso do preservativo foi ainda analisado de acordo com a constância da sua utilização. Recorrendo a uma escala com variância entre 0 (“Nunca”) e 6 (“Sempre”), constata-se que 21 participantes (32.3%) nunca recorrem ao preservativo e 12 participantes (18.5%) recorrem sempre ao preservativo. A média da frequência de utilização do preservativo é de 2.54 ($DP=2.339$). Os grupos apresentam uma diferença de médias de frequência estatisticamente significativa ($U=682.00$, $p=.038$). As participantes sem frequência no ensino superior apresentam uma média de 3.08 ($DP=2.275$) e o grupo com frequência no ensino superior de 1.94 ($DP=2.294$) com menor frequência. Isto é,

embora no Grupo A a utilização seja menos verificada, quando esta acontece parece ser com maior frequência.

Ainda no âmbito da contraceção, compreende-se que 47 participantes (72.3%) da amostra global recorrem a outros métodos contraceptivos, enquanto apenas 18 participantes (27.7%) referem não recorrer a estes métodos.

Analisando-se a questão suprarreferida, por grupo, constata-se que, no Grupo A, 11 participantes (32.4%) não recorrem a estes métodos, enquanto a maioria absoluta, ou seja, 23 participantes (67.6%) utiliza outro método contraceptivo. Já no Grupo B, entende-se que sete participantes (22.6%) não recorrem a outro método contraceptivo, contrastando com os restantes 24 sujeitos deste grupo (77.4%) que afirmam utilizar outro método contraceptivo. Nesta variável do estudo não se verifica a presença de diferenças estatisticamente significativas entre Grupo A e Grupo B ($\chi^2=0.379, p>0.05$). Embora se verifique uma tendência ligeiramente mais elevada para a procura de outros métodos contraceptivos por parte das jovens adultas da amostra com frequência no ensino superior, não se pode afirmar a existência de ligação entre a escolaridade e a utilização de outros métodos contraceptivos.

Desta forma, é possível verificar que, embora a maioria absoluta da amostra refira não utilizar o preservativo como método contraceptivo, também uma maioria absoluta afirma recorrer a outros métodos contraceptivos.

Foram vários os métodos contraceptivos referidos pelas participantes, como se pode averiguar na Tabela 5.3.

Tabela 5.3*Frequência da utilização de outros métodos contraceptivos*

Métodos Contraceptivos	F	f (%)
Pílula	39	60.0
Implante Contraceptivo	4	6.2
Anel Vaginal	3	4.5
Dispositivo Intrauterino (DIU)	1	1.5
Total	47	72.3

Assim, pode concluir-se que todas as participantes (independentemente do grupo de pertença) que afirmam utilizar outro método contraceptivo que não o preservativo (método de barreira), optaram por um contraceptivo hormonal, não se verificando a existência de uma associação estatística entre os grupos e a escolha de método contraceptivo alternativo ($\chi^2=0.666$, $p>0.05$), ou seja, o nível de escolaridade parece não estar relacionado com o método contraceptivo escolhido.

Relativamente ao número de parceiros sexuais no último ano, 49 participantes (75.4%) afirmam ter tido apenas um parceiro sexual, sendo a média de parceiros sexuais de 1.42 ($DP=1.499$), pelo que as participantes tiveram, em média, entre 1 e 2 parceiros sexuais no último ano. Observada a distribuição por grupos, 76.5% das participantes do Grupo A e 74.2% das do Grupo B tiveram 1 parceiro no último ano. As médias de parceiros sexuais no último ano no Grupo A ($M=1.21$, $DP=0.729$, $Max=4$) e do Grupo B ($M=1.65$, $DP=2.026$, $Max=11$) são estatisticamente similares ($t_{(37)}=-1.142$, $p>0.05$).

No que se refere à frequência de consumo de álcool, considerando também uma escala de 0 (“Nunca”) a 6 (“Sempre”), observa-se o valor mínimo (nunca) em quatro participantes (6.2%) e o valor máximo (sempre) em apenas duas participantes (3.1%), obtendo-se uma média do consumo de bebidas alcoólicas, na amostra geral, de 2.49 ($DP=1.359$). Considerando a distribuição dos grupos, no Grupo A, duas participantes (5.9%) apresentam o valor mínimo (nunca), não se verificando o valor máximo em nenhuma participante, já no Grupo B, é

observado o valor mínimo (nunca) em duas participantes (6.5%) e o valor máximo (sempre) noutras duas participantes (6.5%). Não se verifica a existência de diferenças significativas ($t_{(63)}=-.134, p>0.05$) entre as médias referentes à frequência do consumo de bebidas alcoólicas do Grupo A ($M=2.47, DP=1.261$) e do Grupo B ($M=2.52, DP=1.480$).

Por sua vez, no que respeita à frequência de consumo de outras substâncias aditivas, considerando a mesma escala, foi possível aferir que a maioria absoluta ($N=37, 72.3\%$) apresenta o valor mínimo (nunca), não se observando o valor máximo (sempre) em nenhuma participante, obtendo-se uma média do consumo de substâncias aditivas, na amostra geral, de 0.60 ($DP=1.222$). Em ambos os grupos, A e B, a maioria absoluta, ou seja, 23 participantes (67.6%) e 24 participantes (77.4%), respetivamente, afirmam nunca ter consumido tais substâncias. Assim, verifica-se a existência de homogeneidade ($t_{(63)}=-.081, p>0.05$) entre o Grupo A ($M=0.59, DP=1.131$) e o Grupo B ($M=0.61, DP=1.334$), no que respeita ao consumo de outras substâncias aditivas.

Considerando o suprarreferido, verifica-se que o consumo de bebidas alcoólicas parece ser mais frequente na amostra geral e entre grupos, quando comparado com o consumo de outras substâncias aditivas. Ainda, embora não se verifiquem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, constata-se que os valores médios de consumo são ligeiramente superiores no Grupo B, independentemente do tipo de substância.

5.4. Correlações entre os comportamentos sexuais de risco e o *sexting*

Foram exploradas as correlações entre os comportamentos de risco medidos e a prática de *sexting*. As correlações de *Pearson* são apresentadas na Tabela 5.4.

Os resultados permitem observar que a frequência do consumo de bebidas alcoólicas está correlacionada de forma moderada com o número de parceiros sexuais ($r=0.395, p<0.01$).

A relação positiva pressupõe que há medida que o consumo de bebida alcoólicas é relatado como mais frequente, também é relatado um número maior de parceiros sexuais. O consumo de outras substâncias aditivas correlaciona-se de forma positiva e moderada com o a mesma variável ($r=0.496$; $p<0.001$), sugerindo que quem relata maior consumo de substâncias aditivas, relata também um maior número de parceiros sexuais. O consumo de bebidas alcoólicas e a frequência do consumo de outras substâncias aditivas correlacionam-se de forma moderada positiva ($r=0.553$, $p<0.001$).

As frequências de envio e de recepção de imagem e mensagem apresentam correlações positivas, de intensidade moderada a forte. As correlações sugerem que quem envia mensagens de texto, também envia mensagens com imagem ($r=0.442$, $p<0.01$); quem mais recebe mensagens de texto, também relata ser quem mais envia *sexts* ($r=0.736$, $p<0.001$); quem mais recebe mensagens de texto, relata maior frequência de envio de imagens de teor sexual ($r=0.541$, $p<0.001$); maior frequência de envio de mensagens com imagens está correlacionada com maior frequência na sua recepção ($r=0.739$, $p<0.001$); quem mais recebe mensagens com imagem, também apresenta maior frequência de recepção de texto ($r=0.581$, $p<0.001$); e quem mais recebe imagens parece estar relacionado, ainda com menor intensidade, com a frequência de envio de *sexts* de texto ($r=0.337$, $p<0.05$).

No entanto, é de notar que não se verificam quaisquer correlações entre a frequência de envio e/ou recepção de imagem e/ou mensagens de texto e as medidas de risco sexual, pelo que parece não haver relação entre as mesmas.

Tabela 2.4*Correlações entre o comportamento prévio de sexting e as medidas de risco sexual*

Variável		1	2	3	4	5	6	7	8
1. Número de parceiros	<i>r de Pearson</i>	—							
	<i>p</i>	—							
2. Uso do preservativo	<i>r de Pearson</i>	-0.015	—						
	<i>p</i>	0.908	—						
3. Consumo de bebidas	<i>r de Pearson</i>	0.395**	0.240	—					
	<i>p</i>	0.001	0.054	—					
4. Consumo de substâncias	<i>r de Pearson</i>	0.496***	0.137	0.553***	—				
	<i>p</i>	< .001	0.278	< .001	—				
5. Envio: texto	<i>r de Pearson</i>	0.222	0.052	0.188	-0.058	—			
	<i>p</i>	0.134	0.724	0.201	0.694	—			
6. Envio: imagem	<i>r de Pearson</i>	0.258	-0.048	0.142	0.082	0.442**	—		
	<i>p</i>	0.080	0.747	0.335	0.578	0.002	—		
7. Receber: texto	<i>r de Pearson</i>	0.118	-0.045	-0.019	-0.148	0.736***	0.541***	—	
	<i>p</i>	0.481	0.784	0.907	0.368	< .001	< .001	—	
8. Receber: imagem	<i>r de Pearson</i>	0.064	-0.049	-0.232	-0.003	0.337*	0.739***	0.581***	—
	<i>p</i>	0.704	0.765	0.154	0.984	0.036	< .001	< .001	—

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

5.5. Medidas de Personalidade

5.5.1. Procura de Sensações

A medida da disposição para a procura de sensações apresenta pontuações que podem variar entre os 10 e os 40 pontos. A média da pontuação na amostra geral é de 25.09 ($DP=5.23$), com valor mínimo de 15 pontos e valor máximo de 36 pontos. Em geral, as participantes não parecem apresentar uma tendência elevada para a procura de sensações.

Estabelecendo uma comparação entre grupos, o grupo A apresenta média de pontuação de 25.35 ($DP=5.15$) e o grupo B apresenta uma média de 24.81 ($DP=5.39$). Esta diferença não é estatisticamente significativa ($t_{(63)}=0.418$, $p=0.678$). Os dois grupos são considerados estatisticamente semelhantes.

5.5.2. Impulsividade

De forma a avaliar o nível de impulsividade da amostra, recorreu-se, como suprarreferido, à Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11). Assim, verifica-se uma média de 62.82 pontos na escala geral ($DP=10.42$) com valor mínimo de 37 pontos e valor máximo de 87 pontos. Considerando que a pontuação desta escala varia entre 30 e 120 pontos, considera-se que o nível de impulsividade da amostra não seja elevado. Quando analisada a mesma questão por grupos, verifica-se que, no Grupo A, a pontuação média é de 65.47 ($DP=10.17$). Por sua vez, no Grupo B, a média da pontuação é de 59.90 ($DP=10.05$). O grupo de participantes com menor escolaridade parece apresentar um valor mais elevado de impulsividade ($t_{(63)}=2.217$, $p=0.030$).

Os resultados apresentados pela amostra geral e pelos grupos A e B para os fatores de primeira e segunda ordem podem ser observados na Tabela 5.5.

Tabela 5.5

Valores de impulsividade, de primeira e segunda ordem, na amostra geral e entre grupos

	Geral		Grupo A		Grupo B		(t)	p
	M	DP	M	DP	M	DP		
Impulsividade	62.82	10.42	65.47	10.17	59.90	10.05	2.217	.030
Impulsividade Motora (1ª)	20.65	4.40	21.74	4.17	19.45	4.40	2.150	.035
Motor (2ª)	14.48	3.71	15.41	3.47	13.45	3.76	2.188	.032
Perseverança (2ª)	6.17	1.43	6.32	1.55	6.00	1.29	.909	.367
Impulsividade Atencional (1ª)	17.34	4.35	18.24	3.84	16.35	4.71	1.771	.081
Atenção (2ª)	10.71	2.88	11.38	2.69	9.97	2.95	2.024	.047
Instabilidade Cognitiva (2ª)	6.63	2.04	6.85	1.84	6.39	2.23	.921	.361
Impulsividade Por Não Planeamento (1ª)	24.83	4.20	25.50	4.64	24.10	3.58	1.355	.180
Autocontrolo (2ª)	13.11	2.92	13.77	3.32	12.39	2.25	1.939	.057
Complexidade Cognitiva (2ª)	11.72	2.32	11.74	2.26	11.71	2.43	.044	.965

Como é possível observar na Tabela 6, apenas no fator de primeira ordem “Impulsividade Motora” e nos fatores de segunda ordem “Motor”, pertencente ao fator de primeira ordem “Impulsividade Motora” e “Atenção”, pertencente ao fator de primeira ordem “Impulsividade Atencional” são detetadas diferenças estatisticamente significativas.

Desta forma, a ausência de frequência no ensino superior parece estar mais relacionada com uma maior tendência para agir no momento ($t_{(63)}=2.150$, $p=0.035$), com a realização de ações por impulso ($t_{(63)}=2.188$, $p=0.032$), e, menos relacionada com a capacidade de manter a atenção focalizada ($t_{(63)}=2.024$, $p=0.047$).

5.6. Atitude geral face ao *sexting*

Foi conduzida uma análise fatorial exploratória sobre os itens criados para medir a atitude face ao *sexting*. Apesar da amostra reduzida, o indicador KMO (0.771) e o teste de esfericidade ($\chi^2=2915.960, p=0.000$) sugerem que os dados são adequados à exploração de uma estrutura de fatores.

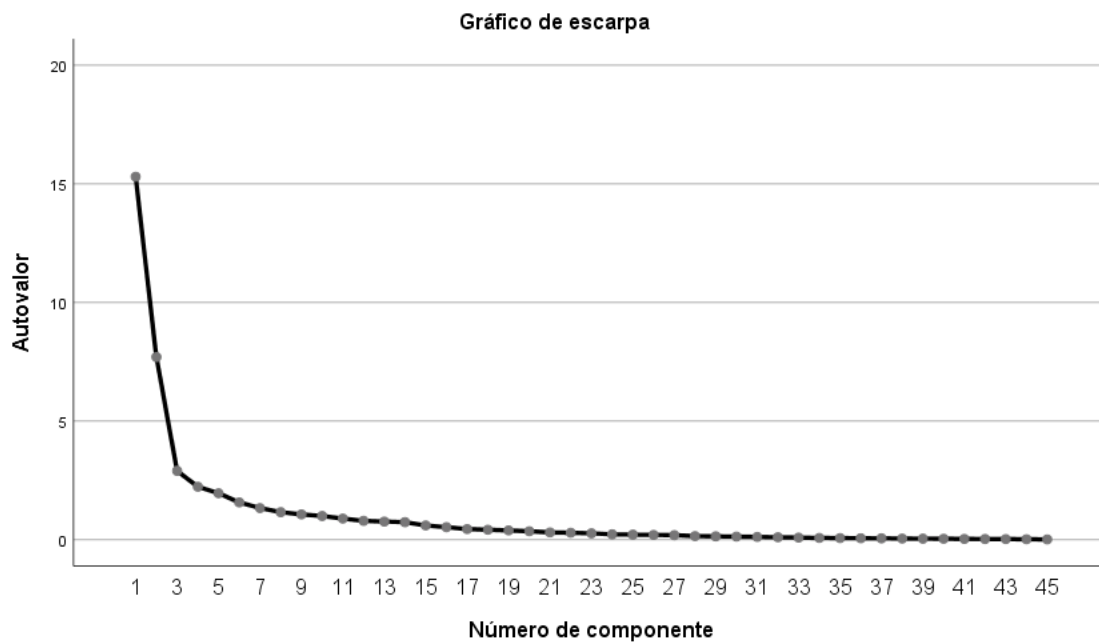
No que respeita à análise das comunalidades, verifica-se que todos os elementos que compõem o instrumento apresentam valores entre 0.578 e 0.917. Todos apresentam carga fatorial relevante, tendo por isso, potencialidade para extração na presente análise.

Através da análise da variância total explicada, tendo em consideração o critério de Kaiser que sugere a seleção dos fatores com autovalores iguais ou superiores a uma unidade, constata-se que são extraídos nove fatores, no entanto, os principais ganhos encontram-se nos dois primeiros fatores, uma vez que, o primeiro fator explica 33.9% da variância das respostas das participantes e o segundo fator explica 17.1% da variação da escala, pelo que, em conjunto, explicam 51.1% da variância total da escala.

Por sua vez, através da análise do Gráfico de Escarpa (Figura 5.1), entende-se que existem ganhos até ao terceiro fator, devendo ser extraídos esses três fatores, que em conjunto, explicam aproximadamente 57.6% da variância da escala.

Figura 5.1

Gráfico de Escarpa



Posteriormente, realizou-se a análise dos elementos pertencentes a cada fator, de acordo com a Matriz de Componente Rotativa, que se sumaria na Tabela 5.6.

Tabela 5.6

Matriz de Componente Rotativa

Itens	Componentes			
	1	2	3	4
1. Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem deste tipo caso o emissor fosse um parceiro íntimo.	.886			
2. Seria capaz de enviar uma mensagem com este conteúdo a um parceiro íntimo.	.866			
3. Considero este tipo de mensagem apropriado quando enviada no seio de uma relação amorosa.	.861			
4. Considero o envio deste tipo de mensagem inadequado quando realizado por um parceiro íntimo.	.825			
5. Sentir-me-ia lisonjeada ao receber este tipo de mensagem caso o emissor fosse o meu parceiro.	.796			
6. Enviaria uma mensagem deste tipo.	.791			
7. Nunca seria capaz de enviar uma mensagem com este conteúdo a um parceiro íntimo.	.768			

8. Sentiria repulsa face a uma mensagem com este tipo de conteúdo, caso o emissor fosse o meu parceiro.	.754		
9. Considero esta mensagem apropriada quando enviada por uma pessoa com quem tenho intimidade.	.753		
10. Sentir-me-ia ofendida se recebesse uma mensagem com este conteúdo, caso o emissor fosse o meu parceiro.	.743		
11. Não gostaria de receber uma mensagem com este conteúdo, caso o emissor fosse o meu parceiro.	.735		
12. Acho correto/positivo o envio deste tipo de mensagem.	.722		
13. Jamais enviaria uma mensagem deste tipo.	.669		
14. Acredito que este tipo de mensagem nunca deveria ser enviado.	.560	.341	
15. Sentiria repulsa face a uma mensagem com este tipo de conteúdo, independentemente do emissor.	.537		
16. A minha resposta a este tipo de mensagem nunca seria positiva ou recíproca.	.495		
17. Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem deste tipo caso o emissor fosse uma pessoa com quem não tenho intimidade.		.857	
18. Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem deste tipo, vinda de qualquer pessoa.		.847	
19. Seria capaz de enviar uma mensagem com este conteúdo a qualquer pessoa.		.816	
20. Seria capaz de enviar uma mensagem com este conteúdo a uma pessoa com quem não tenho intimidade.		.813	
21. Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem com este tipo de conteúdo.	.503	.533	.442
22. Sentir-me-ia lisonjeada ao receber este tipo de mensagem caso o emissor fosse um pretendente.			.848
23. Sentir-me-ia ofendida se recebesse uma mensagem com este conteúdo, caso o emissor fosse um pretendente.			.784
24. Considero o envio deste tipo de mensagem inadequado quando realizado por um pretendente.			.721
25. Considero este tipo de mensagem apropriado quando enviada por um pretendente.			.713
26. Não gostaria de receber uma mensagem com este conteúdo, caso o emissor fosse um pretendente.			.706
27. Sentiria repulsa face a uma mensagem com este tipo de conteúdo, caso o emissor fosse um pretendente.			.691
28. Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem deste tipo caso o emissor fosse uma pessoa em quem estivesse interessada.	.370	.421	.646
29. Seria capaz de enviar uma mensagem com este conteúdo a uma pessoa em quem estivesse interessada.		.455	.619
30. Gostaria de receber este tipo de mensagem.	.528		.755
31. Ficaria satisfeita ao receber uma mensagem com este tipo de conteúdo.	.499		.713
32. Sentiria que é algo bom/agradável receber mensagens com este tipo de conteúdo.	.606		.677

Desta forma, verifica-se que a maioria dos itens pertencentes ao primeiro fator (N de itens=16) apresentam como elemento comum a referência à intimidade (e.g. “(...) pessoa com quem tenho intimidade.; (...) o meu parceiro.”), assim, o facto de o sujeito responder de forma mais ou menos positiva a cada elemento parece estar relacionada com a intimidade associada. Em sentido oposto, constata-se que a grande maioria dos itens referentes ao segundo fator (N de itens=5) fazem menção à ausência de intimidade (e.g. “(...) pessoa com quem não tenho intimidade.; (...) qualquer pessoa.”), pelo que, a resposta a estes elementos parece ser determinada pela ausência de intimidade. Já no terceiro fator, percebe-se que todos os elementos (N de itens=8) fazem referência a interesse de outro no próprio e do próprio no outro (e.g. “(...) pessoa em quem estivesse interessada.; (...) um pretendente.”), pelo que a resposta a estes itens parece ser influenciada pelo interesse do outro ou no outro.

Constata-se assim a diferenciação realizada pelas participantes face à posição do outro, existindo uma clara distinção entre parceiro e/ou pessoa com quem tem intimidade, desconhecido/pessoa com quem não tem intimidade e pessoa em quem tem interesse ou que tem interesse em si.

Embora se verifique que a maior parte dos ganhos acontecem até ao terceiro fator, parece ser importante ter uma medida de agradabilidade geral, sem referência à distinção em função do papel do outro. Assim, opta-se por considerar um quarto fator (N de itens=3), que explica 4.96% dos ganhos, considerando-se, de forma conservadora, todos os fatores com autovalor acima de duas unidades.

Após esta análise, procedeu-se à verificação da confiabilidade de cada fator, ou seja, à análise da consistência interna dos mesmos.

Assim, no primeiro fator verifica-se um nível de confiabilidade muito elevado ($\alpha = 0.955$), não se verificando a existência de ganhos caso se excluísse qualquer item.

No segundo fator, também se verifica um nível de confiabilidade muito elevado ($\alpha = 0.874$), no entanto, o valor suprarreferido poderia sofrer alterações caso se retirasse o último item (“Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem com este conteúdo.”), pois as participantes parecem responder de forma mais positiva do que aos restantes itens.

No terceiro fator, verifica-se novamente um nível de confiabilidade muito elevado ($\alpha = 0.924$), não se verificando ganhos com a exclusão de qualquer item.

Por último, no quarto fator verifica-se um nível de confiabilidade muito elevado ($\alpha = 0.966$), não se verificando benefícios na retirada de qualquer item.

Relativamente à polaridade das respostas, considerando uma escala de 1 (“Nada de Acordo”) a 7 (“Totalmente de Acordo”) verifica-se que, embora a atitude, em geral, não seja favorável ao *sexting*, as participantes tendem a ter uma atitude mais favorável a este quando é realizado com parceiros íntimos, tendo uma atitude menos favorável ao *sexting* com pretendentes e ainda menos favorável quando se trata de pessoas com quem não têm qualquer intimidade/desconhecidos, como se pode verificar através da análise da

Tabela 5.7.

Tabela 5.7

Estatísticas descritivas das dimensões atitudinais referentes ao sexting

	Parceiros íntimos	Desconhecidos	Pretendentes	Geral
Média	4.247	1.726	2.840	2.585
Desvio padrão	1.348	1.000	1.509	1.512
Mínimo	0.875	1.000	1.000	1.000
Máximo	6.125	6.400	6.750	7.000

Considerando a mesma medida de atitude face ao *sexting*, por grupos, compreende-se que as participantes com frequência no ensino superior apresentam uma atitude mais positiva face ao *sexting*, independentemente do grau de intimidade existente, do que as participantes

sem frequência no ensino superior, como é possível observar na Tabela 5.8. No entanto, a mesma tendência é apresentada, sendo a atitude mais favorável face a parceiros íntimos e menos favorável face a desconhecidos.

Tabela 5.8

Estatísticas descritivas das dimensões atitudinais referentes ao sexting, por grupos

	Grupo A		Grupo B	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Parceiros Íntimos	3.99	1.31	4.53	1.35
Desconhecidos	1.62	0.90	1.85	1.11
Pretendentes	2.67	1.31	3.02	1.71
Geral	2.33	1.35	2.86	1.65

É ainda possível afirmar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre grupos, independentemente do grau de proximidade ao outro considerado (parceiros íntimos ($t=-1.626$, $gl=63$, $p=0.109$); desconhecidos ($t=-0.915$, $gl=63$, $p=0.364$); pretendentes ($t=-0.937$, $gl=63$, $p=0.352$)). No mesmo sentido, os grupos mostram-se também estatisticamente semelhantes no que respeita à atitude geral face ao *sexting* ($t=-1.415$, $gl=63$, $p=0.162$).

5.7. Avaliação específica dos sexts

As participantes avaliaram também um conjunto de mensagens no que toca a possibilidade de envio, de resposta, de aceitação e de agradabilidade. Para garantir que as respostas face ao *sexting* se diferenciavam do restante tipo de mensagens, foram utilizadas mensagens de teor neutro, emocional e sexual. A Tabela 5.9 descreve as médias das respostas das participantes a cada medida.

Tabela 5.9*Análise descritiva das mensagens em função da dimensão e teor*

	Neutro				Emocional				Sexual			
	E	R	A	Ag	E	R	A	Ag	E	R	A	Ag
Média	26.13	26.42	26.46	24.78	25.68	26.00	26.23	26.02	15.41	17.98	17.48	16.06
Desv. padrão	3.489	3.391	3.118	3.859	3.410	3.102	2.973	3.209	7.945	7.210	7.194	7.359
Mínimo	11.00	11.00	12.00	11.00	14.00	11.00	12.00	10.00	4.00	4.00	4.00	4.00
Máximo	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00

Legenda. E – Enviar; R – Receber; A – Aceitar; Ag - Agradabilidade.

Os resultados sugerem que as participantes apresentam uma posição mais favorável em relação às mensagens neutras e emocionais, do que aos *sexts*. Esta tendência observa-se todas as dimensões classificadas, sendo que parecem mais à vontade em receber, do que enviar *sexts*.

Procedeu-se ainda à comparação dos grupos nas dimensões suprarreferidas, constando os resultados dessa comparação na Tabela 5.10.

Tabela 5.10*Análise descritiva das mensagens em função da dimensão e teor, por grupos*

Grupo	Neutro				Emocional				Sexual			
	E	R	A	Ag	E	R	A	Ag	E	R	A	Ag
A												
Média	25.68	26.29	26.24	24.74	25.88	26.27	26.41	26.38	16.47	18.65	18.06	16.82
Desv. padrão	3.890	3.486	3.285	3.816	3.013	2.655	2.536	2.719	8.342	7.874	7.812	7.895
B												
Média	26.61	26.55	26.71	24.84	25.45	25.71	26.03	25.61	14.26	17.26	16.84	15.23
Desv. padrão	2.974	3.335	2.957	3.967	3.837	3.551	3.420	3.676	7.447	6.455	6.517	6.751

Legenda. E – Enviar; R – Receber; A – Aceitar; Ag – Agradabilidade

Os resultados revelam que em ambos os grupos as participantes parecem ter uma avaliação mais favorável face às mensagens com teor neutro e emocional do que face aos *sexts*, sendo que as participantes do Grupo A parecem sentir-se ligeiramente mais confortáveis face aos *sexts*. À semelhança do que acontece na população geral, em ambos os grupos, as participantes parecem mais à vontade em receber do que em enviar mensagens de texto com carácter sexual.

À semelhança do que acontece na atitude geral face ao *sexting*, também na análise da atitude específica face a este fenómeno não são detetadas quaisquer diferenças estatisticamente significativas entre grupos, pelo que parecem ser semelhantes em todas as dimensões analisadas, como é possível observar na Tabela 5.11.

Tabela 5.11

Igualdade de variâncias entre grupos face à avaliação específica perante o sexting

	Neutro				Emocional				Sexual			
	E	R	A	Ag	E	R	A	Ag	E	R	A	Ag
<i>t</i>	1.082	-0.300	-0.610	0.107	0.506	0.718	0.511	0.965	1.124	0.773	0.680	0.873
<i>gl</i>	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63
<i>p</i>	0.134	0.694	0.468	0.906	0.161	0.402	0.353	0.283	0.247	0.314	0.461	0.298

Legenda. E – Enviar; R – Receber; A – Aceitar; Ag - Agradabilidade

As correlações entre as dimensões avaliadas apresentam-se na Tabela 5.12.

Tabela 5.12*Correlações entre o teor e a dimensão das mensagens*

		r de Pearson	p
Emocional Envio	- Emocional Resposta	0.737 ***	< .001
Emocional Envio	- Emocional Aceitação	0.738 ***	< .001
Emocional Envio	- Emocional Gostar	0.742 ***	< .001
Emocional Envio	- Neutra Envio	0.644 ***	< .001
Emocional Envio	- Neutra Resposta	0.643 ***	< .001
Emocional Envio	- Neutra Aceitação	0.598 ***	< .001
Emocional Envio	- Neutra Gostar	0.584 ***	< .001
Emocional Envio	- Sexual Envio	0.237	0.057
Emocional Envio	- Sexual Resposta	0.129	0.307
Emocional Envio	- Sexual Aceitação	0.129	0.307
Emocional Envio	- Sexual Gostar	0.059	0.642
Emocional Resposta	- Emocional Aceitação	0.979 ***	< .001
Emocional Resposta	- Emocional Gostar	0.954 ***	< .001
Emocional Resposta	- Neutra Envio	0.715 ***	< .001
Emocional Resposta	- Neutra Resposta	0.746 ***	< .001
Emocional Resposta	- Neutra Aceitação	0.722 ***	< .001
Emocional Resposta	- Neutra Gostar	0.587 ***	< .001
Emocional Resposta	- Sexual Envio	0.199	0.112
Emocional Resposta	- Sexual Resposta	0.275 *	0.026
Emocional Resposta	- Sexual Aceitação	0.274 *	0.027
Emocional Resposta	- Sexual Gostar	0.173	0.168
Emocional Aceitação	- Emocional Gostar	0.955 ***	< .001
Emocional Aceitação	- Neutra Envio	0.717 ***	< .001
Emocional Aceitação	- Neutra Resposta	0.750 ***	< .001
Emocional Aceitação	- Neutra Aceitação	0.728 ***	< .001
Emocional Aceitação	- Neutra Gostar	0.574 ***	< .001
Emocional Aceitação	- Sexual Envio	0.194	0.121
Emocional Aceitação	- Sexual Resposta	0.264 *	0.034
Emocional Aceitação	- Sexual Aceitação	0.261 *	0.036
Emocional Aceitação	- Sexual Gostar	0.161	0.201
Emocional Gostar	- Neutra Envio	0.661 ***	< .001
Emocional Gostar	- Neutra Resposta	0.707 ***	< .001
Emocional Gostar	- Neutra Aceitação	0.671 ***	< .001
Emocional Gostar	- Neutra Gostar	0.574 ***	< .001
Emocional Gostar	- Sexual Envio	0.180	0.151
Emocional Gostar	- Sexual Resposta	0.219	0.080
Emocional Gostar	- Sexual Aceitação	0.212	0.091
Emocional Gostar	- Sexual Gostar	0.114	0.367
Neutra Envio	- Neutra Resposta	0.916 ***	< .001
Neutra Envio	- Neutra Aceitação	0.927 ***	< .001
Neutra Envio	- Neutra Gostar	0.755 ***	< .001

		r de Pearson	p
Neutra Envio	- Sexual Envio	0.048	0.706
Neutra Envio	- Sexual Resposta	0.075	0.551
Neutra Envio	- Sexual Aceitação	0.076	0.547
Neutra Envio	- Sexual Gostar	0.009	0.944
Neutra Resposta	- Neutra Aceitação	0.981 ***	< .001
Neutra Resposta	- Neutra Gostar	0.709 ***	< .001
Neutra Resposta	- Sexual Envio	0.046	0.718
Neutra Resposta	- Sexual Resposta	0.118	0.350
Neutra Resposta	- Sexual Aceitação	0.096	0.446
Neutra Resposta	- Sexual Gostar	0.006	0.963
Neutra Aceitação	- Neutra Gostar	0.742 ***	< .001
Neutra Aceitação	- Sexual Envio	0.040	0.751
Neutra Aceitação	- Sexual Resposta	0.128	0.309
Neutra Aceitação	- Sexual Aceitação	0.104	0.412
Neutra Aceitação	- Sexual Gostar	0.012	0.926
Neutra Gostar	- Sexual Envio	0.068	0.592
Neutra Gostar	- Sexual Resposta	0.064	0.613
Neutra Gostar	- Sexual Aceitação	0.039	0.760
Neutra Gostar	- Sexual Gostar	-0.003	0.979
Sexual Envio	- Sexual Resposta	0.839 ***	< .001
Sexual Envio	- Sexual Aceitação	0.858 ***	< .001
Sexual Envio	- Sexual Gostar	0.923 ***	< .001
Sexual Resposta	- Sexual Aceitação	0.959 ***	< .001
Sexual Resposta	- Sexual Gostar	0.889 ***	< .001
Sexual Aceitação	- Sexual Gostar	0.934 ***	< .001

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

As correlações mostram que enviar, receber, aceitar e sentir-se agradado por receber mensagens sexuais não está correlacionado com o enviar, receber, aceitar e sentir-se gradado me receber mensagens neutras (comuns) ou de teor emocional. Este dado sugere que os *sexts* são, de facto mensagens diferentes em conteúdo, que não dependem da tendência ao envio de mensagens. Ainda assim, verifica-se uma associação positiva, fraca, entre o receber e aceitar *sexts* e responder a mensagens emocionais.

Considerando todas as análises anteriores e a ausência de diferenças estatisticamente significativas entre grupos na grande maioria dessas mesmas análises, considera-se que não será uma mais valia realizar as seguintes operações estatísticas recorrendo à comparação dos

grupos, razão pela qual as regressões estatísticas de seguida apresentadas terão como objeto de estudo apenas a população geral.

5.8. Relação entre as medidas de personalidade e os comportamentos sexuais de risco

Com o objetivo de testar a capacidade explicativa das medidas de personalidade (procura de sensações e impulsividade) nas dimensões de risco sexual (número de parceiros sexuais, uso do preservativo, consumo de bebidas alcoólicas e consumo de outras substâncias aditivas) foi adotado um modelo de regressão linear múltipla, recorrendo ao método *stepwise*, para alcançar a solução mais aceitável.

No que respeita à influência das medidas de personalidade no número de parceiros sexuais existentes no último ano, verifica-se que os resultados revelam um modelo em que a variação da resposta face ao número de parceiros é explicada, em 14%, pela sub-dimensão “Motor” da medida de Impulsividade [$R^2_{adj}=0.126$, $F_{(1, 62)}=9.946$, $p=0.003$] (Tabela 5.13).

Tabela 5.13

Influência das medidas de personalidade no número de parceiros sexuais

Resumo do Modelo

Modelo	R	R²	R² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	1.501
2	0.374	0.140	0.126	1.403

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	19.578	1	19.578	9.946	0.003
	Residual	120.073	61	1.968		
	Total	139.651	62			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizados	Erro Padrão	Padronizado	t	p
1	(Interceptar)	1.460	0.189		7.723	< .001
2	(Interceptar)	-0.720	0.713		-1.009	0.317
	Motor	0.152	0.048	0.374	3.154	0.003

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Procura de Sensações, Atenção, Instabilidade Cognitiva, Perseverança, Autocontrolo, Complexidade Cognitiva.

Relativamente à influência das medidas de personalidade no uso do preservativo, constata-se que nenhuma informação significativa é extraída, pelo que se considera que nenhuma das dimensões de personalidade explica a variação de resposta sobre o uso do preservativo.

No que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, os resultados revelam um modelo que explica a variação da resposta face a este consumo em cerca de 11% pela sub-dimensão “Motor” da medida de Impulsividade [$R^2_{adj}=0.000$, $F_{(1, 64)}=7.563$, $p=0.008$] (Tabela 5.14).

Tabela 5.14

Influência das medidas de personalidade no consumo de bebidas alcoólicas

Resumo do Modelo

Modelo	R	R²	R² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	1.359
2	0.327	0.107	0.093	1.295

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	12.673	1	12.673	7.563	0.008
	Residual	105.573	63	1.676		
	Total	118.246	64			

Nota. O modelo de intercepção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizados	Erro Padrão	Padronizado	t	p
1	(Interceptar)	2.492	0.169		14.783	< .001
2	(Interceptar)	0.757	0.651		1.163	0.249
	Motor	0.120	0.044	0.327	2.750	0.008

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Procura de Sensações, Atenção, Instabilidade Cognitiva, Perseverança, Autocontrole, Complexidade Cognitiva.

Por último, no que diz respeito ao consumo de outras substâncias aditivas, o método utilizado revela um modelo que explica a variação da resposta face ao consumo destas substâncias em aproximadamente 12% pela sub-dimensão “Motor” da medida de Impulsividade [$R^2_{adj}=0.103$, $F_{(1, 64)}=8.360$, $p=0.005$] (Tabela 5.15).

Tabela 5.15

Influência das medidas de personalidade no consumo de substâncias aditivas

Resumo do Modelo

Modelo	R	R²	R² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	1.222
2	0.342	0.117	0.103	1.157

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	11.199	1	11.199	8.360	0.005
	Residual	84.401	63	1.340		
	Total	95.600	64			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizado	Erro Padrão	Padronizado	t	p
1	(Intercetar)	0.600	0.152		3.958	< .001
2	(Intercetar)	-1.031	0.582		-1.771	0.081
	Motor	0.113	0.039	0.342	2.891	0.005

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Procura de Sensações, Atenção, Instabilidade Cognitiva, Perseverança, Autocontrolo, Complexidade Cognitiva.

5.9. Relação entre as medidas de personalidade e os comportamentos de sexting

Com o objetivo de testar a capacidade explicativa das medidas de personalidade (procura de sensações e impulsividade) nos comportamentos de sexting (envio e receção de mensagens de texto e envio e receção de imagem) foi também adotado um modelo de regressão linear múltipla, recorrendo ao método *stepwise*, para alcançar a solução mais aceitável.

Relativamente ao envio de mensagens de texto com conteúdo sexual, os resultados mostram um modelo que explica o comportamento de envio de mensagens de texto em cerca de 15% pela medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.133$, $F_{(1, 47)}=8.233$, $p=0.006$] (Tabela 5.16).

Tabela 5.16*Influência das medidas de personalidade na frequência do envio de mensagens de**texto com conteúdo sexual***Resumo do Modelo**

Modelo	R	R²	R² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	1.465
2	0.390	0.152	0.133	1.363

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	15.304	1	15.304	8.233	0.006
	Residual	85.508	46	1.859		
	Total	100.813	47			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizado	Erro Padrão	Padronizado	t	p
1	(Interceptar)	2.062	0.211		9.757	< .001
2	(Interceptar)	-0.854	1.035		-0.825	0.414
	Procura de Sensações	0.114	0.040	0.390	2.869	0.006

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrole.

Por sua vez, no que respeita à receção de mensagens de texto com teor sexual, os resultados apresentam um modelo que explica esse comportamento em 14%, pela sub-dimensão “Atenção” da medida de Impulsividade [$R^2_{adj}=0.117$, $F_{(1, 38)}=6.014$, $p=0.019$] (Tabela 5.17).

Tabela 5.17

Influência das medidas de personalidade na frequência da recepção de mensagens de texto com conteúdo sexual

Resumo do Modelo

Modelo	R	R²	R² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	1.367
2	0.374	0.140	0.117	1.285

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	9.924	1	9.924	6.014	0.019
	Residual	61.051	37	1.650		
	Total	70.974	38			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizados	Erro Padrão	Padronizado	t	p
1	(Interceptar)	1.974	0.219		9.022	< .001
2	(Interceptar)	3.793	0.770		4.928	< .001
	Atenção	-0.163	0.067	-0.374	-2.452	0.019

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Procura de Sensações, Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrole.

No que respeita ao envio e recepção de imagens com conteúdo sexual, nenhum modelo com informação significativa foi extraído, através do método utilizado.

5.10. Relação entre a atitude face ao sexting e as medidas de personalidade

Com o objetivo de testar a capacidade explicativa das medidas de personalidade (procura de sensações e impulsividade) na atitude face ao sexting, considerando a distinção anteriormente referida entre parceiros íntimos, pretendentes, desconhecidos e atitude geral, foi adotado um modelo de regressão linear múltipla, recorrendo ao método *stepwise*, para alcançar a solução mais aceitável.

A atitude face ao sexting quando praticado com um parceiro íntimo parece ser explicada em cerca de 30% pela medida de Procura de Sensações, de acordo com o modelo extraído [$R^2_{adj}=0.298$, $F_{(1, 64)}=26.742$, $p<0.001$] (Tabela 5.18).

Tabela 5.18

Influência das medidas de personalidade na atitude face ao sexting quando praticado com parceiros íntimos

Resumo do Modelo

Modelo	R	R ²	R ² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	1.348
2	0.546	0.298	0.287	1.138

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	34.658	1	34.658	26.742	< .001
	Residual	81.650	63	1.296		
	Total	116.308	64			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizados	Erro Padrão	Padronizado	t	p
1	(Intercetar)	4.247	0.167		25.400	< .001
2	(Intercetar)	0.719	0.697		1.033	0.306
	Procura de Sensações	0.141	0.027	0.546	5.171	< .001

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrole.

Quando se trata de pretendentes, a atitude face ao *sexting* é explicada em 17.5% pela medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.175$, $F_{(1, 64)}=13.400$, $p<0.001$], e em cerca de 24% pelo conjunto da sub-dimensão “Atenção” da medida de Impulsividade com a medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.239$, $F_{(2, 64)}=9.732$, $p<0.001$] (Tabela 5.19).

Tabela 5.19

Influência das medidas de personalidade na atitude face ao sexting quando praticado com pretendentes

Resumo do Modelo

Modelo	R	R ²	R ² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	1.509
2	0.419	0.175	0.162	1.381
3	0.489	0.239	0.214	1.338

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	25.561	1	25.561	13.400	< .001
	Residual	120.173	63	1.908		
	Total	145.735	64			
3	Regressão	34.819	2	17.410	9.732	< .001
	Residual	110.915	62	1.789		
	Total	145.735	64			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coeficientes

Modelo		<i>Não Padronizados</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>Padronizados</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
1	(Intercetar)	2.840	0.187		15.175	< .001
2	(Intercetar)	-0.189	0.845		-0.224	0.824
	Procura de Sensações	0.121	0.033	0.419	3.661	< .001
3	(Intercetar)	-1.670	1.046		-1.597	0.115
	Procura de Sensações	0.123	0.032	0.428	3.861	< .001
	Atenção	0.132	0.058	0.252	2.275	0.026

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrole.

No caso de comunicação de *sexting* ser realizada com desconhecidos, os resultados mostram um modelo em que a atitude face ao *sexting* é explicada em cerca de 9% pela medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.063$, $F_{(1, 64)}=5.311$, $p=0.024$], e um segundo modelo que em que a atitude face ao *sexting* é explica em cerca de 13% pelo conjunto da medida de Procura de Sensações e da sub-dimensão “Atenção” da medida de Impulsividade [$R^2_{adj}=0.106$, $F_{(2, 64)}=4.813$, $p=0.011$] (Tabela 5.20).

Tabela 5.20

Influência das medidas de personalidade na atitude face ao sexting quando praticado com desconhecidos

Resumo do Modelo

Modelo	<i>R</i>	<i>R²</i>	<i>R² Ajustado</i>	<i>RMSE</i>
1	0.000	0.000	0.000	1.000
2	0.279	0.078	0.063	0.968
3	0.367	0.134	0.106	0.946

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	4.980	1	4.980	5.311	0.024
	Residual	59.066	63	0.938		
	Total	64.046	64			
3	Regressão	8.607	2	4.303	4.813	0.011
	Residual	55.439	62	0.894		
	Total	64.046	64			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizados	Erro Padrão	Padronizados	t	p
1	(Intercetar)	1.726	0.124		13.912	< .001
2	(Intercetar)	0.389	0.593		0.656	0.514
	Procura de Sensações	0.053	0.023	0.279	2.305	0.024
3	(Intercetar)	-0.538	0.739		-0.728	0.470
	Procura de Sensações	0.055	0.023	0.288	2.432	0.018
	Atenção	0.083	0.041	0.238	2.014	0.048

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrolo.

Relativamente à atitude geral face ao *sexting*, os resultados revelam um modelo em que essa atitude é explicada em 17.5% pela medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.162$, $F_{(1, 64)}=13.400$, $p<0.001$], parecendo ser também explicada em cerca de 24% pela associação da medida de Procura de Sensações com a sub-dimensão “Atenção” da medida de Impulsividade [$R^2_{adj}=0.214$, $F_{(2, 64)}=9.732$, $p<0.001$] (Tabela 5.21).

Tabela 5.21*Influência das medidas de personalidade na atitude geral face ao sexting***Resumo do Modelo**

Modelo	R	R²	R² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	1.509
2	0.419	0.175	0.162	1.381
3	0.489	0.239	0.214	1.338

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	25.561	1	25.561	13.400	< .001
	Residual	120.173	63	1.908		
	Total	145.735	64			
3	Regressão	34.819	2	17.410	9.732	< .001
	Residual	110.915	62	1.789		
	Total	145.735	64			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizados	Erro Padrão	Padronizados	t	p
1	(Intercetar)	2.840	0.187		15.175	< .001
2	(Intercetar)	-0.189	0.845		-0.224	0.824
	Procura de Sensações	0.121	0.033	0.419	3.661	< .001
3	(Intercetar)	-1.670	1.046		-1.597	0.115
	Procura de Sensações	0.123	0.032	0.428	3.861	< .001
	Atenção	0.132	0.058	0.252	2.275	0.026

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrolo.

5.11. Relação entre as medidas de personalidade e atitude face ao sexting, e as mensagens com conteúdo sexual

Com o objetivo de testar a capacidade explicativa das medidas de personalidade (procura de sensações e impulsividade) e da atitude face ao sexting (parceiros íntimos, pretendentes, desconhecidos e atitude geral) sobre o comportamento relativo a mensagens com conteúdo sexual, foi adotado um modelo de regressão linear múltipla, recorrendo ao método *stepwise*, para alcançar a solução mais aceitável.

De acordo com os resultados extraídos, o envio de mensagens com teor sexual parece ser explicado em aproximadamente 29% pela medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.293$, $F_{(1, 64)}=26.102$, $p<0.001$] e em cerca de 34% pela combinação da medida de Procura de Sensações com a Atitude Geral face ao sexting [$R^2_{adj}=0.317$, $F_{(2, 64)}=15.819$, $p<0.001$] (Tabela 5.22).

Tabela 5.22

Influência das medidas de personalidade e da atitude face ao sexting no envio de mensagens com conteúdo sexual

Resumo do Modelo

Modelo	R	R ²	R ² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	7.945
2	0.541	0.293	0.282	6.733
3	0.581	0.338	0.317	6.568

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	1183.420	1	1183.420	26.102	< .001
	Residual	2856.365	63	45.339		
	Total	4039.785	64			
3	Regressão	1364.932	2	682.466	15.819	< .001
	Residual	2674.853	62	43.143		
	Total	4039.785	64			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizados	Erro Padrão	Padronizados	t	p
1	(Interceptar)	15.415	0.985		15.643	< .001
2	(Interceptar)	-5.199	4.120		-1.262	0.212
	Procura de Sensações	0.822	0.161	0.541	5.109	< .001
3	(Interceptar)	-4.350	4.041		-1.076	0.286
	Procura de Sensações	0.659	0.176	0.434	3.751	< .001
	Atitude Geral	1.248	0.608	0.237	2.051	0.044

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atitude relativa a parceiros íntimos, Atitude relativa a desconhecidos, Atitude relativa a pretendentes, Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrolo.

Por sua vez, a resposta a mensagens com conteúdo sexual, parece ser explicada, segundo o modelo extraído, em cerca de 32% pela medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.311$, $F_{(1, 64)}=29.954$, $p<0.001$] e em cerca de 40% pela combinação da medida de Procura de Sensações com a Atitude Geral face ao *sexting* (Tabela 5.23).

Tabela 5.23

Influência das medidas de personalidade e da atitude face ao sexting na resposta a mensagens com conteúdo sexual

Resumo do Modelo

Modelo	R	R²	R² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	7.210
2	0.568	0.322	0.311	5.983
3	0.639	0.409	0.390	5.633

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	1072.114	1	1072.114	29.954	< .001
	Residual	2254.871	63	35.792		
	Total	3326.985	64			
3	Regressão	1360.030	2	680.015	21.435	< .001
	Residual	1966.954	62	31.725		
	Total	3326.985	64			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizado	Erro Padrão	Padronizados	t	p
1	(Interceptar)	17.985	0.894		20.110	< .001
2	(Interceptar)	-1.636	3.661		-0.447	0.656
	Procura de Sensações	0.782	0.143	0.568	5.473	< .001
3	(Interceptar)	-0.567	3.465		-0.164	0.871
	Procura de Sensações	0.577	0.151	0.419	3.832	< .001
	Atitude Geral	1.572	0.522	0.330	3.013	0.004

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atitude relativa a parceiros íntimos, Atitude relativa a desconhecidos, Atitude relativa a pretendentes, Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrolo.

Já a aceitação destas mensagens parece ser explicada, de acordo com o modelo obtido, em cerca de 31% pela medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.300$, $F_{(1, 64)}=28.448$, $p<0.001$] e em aproximadamente 38% considerando a associação entre a medida de Procura de Sensações e a Atitude Face a Parceiros Íntimos [$R^2_{adj}=0.358$, $F_{(2, 64)}=18.7837$, $p<0.001$] (Tabela 5.24).

Tabela 5.24

Influência das medidas de personalidade e da atitude face ao sexting na aceitação de mensagens com conteúdo sexual

Resumo do Modelo

Modelo	R	R²	R² Ajustado	RMSE
1	0.000	0.000	0.000	7.194
2	0.558	0.311	0.300	6.018
3	0.615	0.378	0.358	5.765

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	1030.376	1	1030.376	28.448	< .001
	Residual	2281.840	63	36.220		
	Total	3312.215	64			
3	Regressão	1251.907	2	625.953	18.837	< .001
	Residual	2060.309	62	33.231		
	Total	3312.215	64			

Nota. O modelo de interceção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		<i>Não Padronizados</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>Padronizados</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
1	(Intercetar)	17.477	0.892		19.586	< .001
2	(Intercetar)	-1.758	3.683		-0.477	0.635
	Procura de Sensações	0.767	0.144	0.558	5.334	< .001
3	(Intercetar)	-2.943	3.557		-0.827	0.411
	Procura de Sensações	0.535	0.164	0.389	3.256	0.002
	Atitude relativa a parceiros íntimos	1.647	0.638	0.309	2.582	0.012

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atitude relativa a desconhecidos, Atitude relativa a pretendentes, Atitude Geral, Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrole.

Por fim, a agradabilidade face a mensagens com teor sexual pode ser explicada, em 31.5% pela medida de Procura de Sensações [$R^2_{adj}=0.304$, $F_{(1, 64)}=28.975$, $p<0.001$] e em 40.5% considerando a associação entre a medida de Procura de Sensações e a Atitude Geral face ao sexting [$R^2_{adj}=0.386$, $F_{(2, 64)}=21.128$, $p<0.001$] (Tabela 5.25).

Tabela 5.25

Influência das medidas de personalidade e da atitude face ao sexting na agradabilidade face a mensagens com conteúdo sexual

Resumo do Modelo

Modelo	<i>R</i>	<i>R²</i>	<i>R² Ajustado</i>	<i>RMSE</i>
1	0.000	0.000	0.000	7.359
2	0.561	0.315	0.304	6.139
3	0.637	0.405	0.386	5.766

ANOVA

Modelo		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
2	Regressão	1091.812	1	1091.812	28.975	< .001
	Residual	2373.942	63	37.682		
	Total	3465.754	64			
3	Regressão	1404.701	2	702.351	21.128	< .001
	Residual	2061.053	62	33.243		
	Total	3465.754	64			

Nota. O modelo de intercepção é omitido, pois nenhuma informação significativa pode ser mostrada.

Coefficientes

Modelo		Não Padronizados	Erro Padrão	Padronizados	t	p
1	(Intercetar)	16.062	0.913		17.597	< .001
2	(Intercetar)	-3.739	3.756		-0.995	0.323
	Procura de Sensações	0.789	0.147	0.561	5.383	< .001
3	(Intercetar)	-2.624	3.547		-0.740	0.462
	Procura de Sensações	0.576	0.154	0.410	3.734	< .001
	Atitude Geral	1.639	0.534	0.337	3.068	0.003

Nota. As seguintes co variáveis foram consideradas, mas não incluídas: Atitude relativa a parceiros íntimos, Atitude relativa a desconhecidos, Atitude relativa a pretendentes, Atenção, Instabilidade Cognitiva, Motor, Perseverança, Autocontrole.

6. Discussão dos Resultados

O primeiro objetivo do presente estudo prende-se com a tomada de conhecimento da prática de *sexting* numa população de jovens adultas, do sexo feminino, procedendo à comparação da sua expressão em dois grupos: com e sem frequência no ensino superior.

Assim, primeiro aspeto a discutir é a ausência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em estudo, independentemente de se tratar de receção ou envio deste tipo de mensagens, em formato texto ou imagem, pelo que estes parecem ser independentes do nível de escolaridade.

Este resultado não apresenta concordância com a literatura empírica já existente, defensora de que a prática de *sexting* se relaciona com a realização de vários comportamentos sexuais de risco (Benotsch *et al.*, 2013; Davis *et al.*, 2016), mais prevalentes em jovens adultos que não frequentaram o ensino superior (Bailey *et al.*, 2008), estando também associado à massiva utilização de novas formas de comunicação, principalmente por parte dos jovens (Englander & McCoy, 2015). Supomos que tal se poderá dever ao nível de escolaridade do grupo sem estudos superiores. Apesar de não terem prosseguido o percurso escolar, a média de escolaridade é elevada, com a generalidade a concluir o ensino secundário. O segundo grupo é essencialmente composto por elementos que estão no ensino superior ou concluíram o seu grau. O primeiro grupo poderá não corresponder ao grupo de baixa escolaridade e socialmente desfavorecido, como acontece nos estudos citados.

Como segundo objetivo, pretendeu-se realizar o estabelecimento de relação, de forma retrospectiva, entre o *sexting* e diversos comportamentos sexuais de risco, tais como, o uso do preservativo, o número de parceiros e consumo de substâncias aditivas.

Os resultados indicam a inexistência de associação no presente estudo, pois, não se observou a existência de correlações entre a frequência de envio e/ou recepção de imagem e/ou mensagens de texto e as medidas de risco sexual utilizadas.

Esta informação é contraditória ao que defendem vários autores, considerando que o *sexting* se encontra relacionado com o consumo de substâncias (Benotsch *et al.*, 2013), relações sexuais causais, desprotegidas e/ou com múltiplos parceiros em simultâneo (Davis *et al.*, 2016), o que, particularmente para as mulheres, pode aumentar a probabilidade de contrair ISTs (Dir & Cyders, 2015), sendo, portanto, um facilitador para a prática de relações sexuais (Hertlein & Ancheta, 2014). Não obstante, autores como Montesi e seus colaboradores (2013) e, Hertlein e Ancheta (2014) defendem que o *sexting* pode ter impactos positivos no seio de relações íntimas, ao nível do funcionamento sexual e relacional, contribuindo melhorar as relações, potenciar as relações à distância e auxiliar na desinibição entre parceiros. Esta visão sobre o *sexting* poderá estar na base da explicação sobre o fenómeno de aceitação das mensagens com teor sexual.

Também no que respeita à prática de comportamentos sexuais de risco, destaca-se a maior utilização de preservativo por parte das participantes com frequência no ensino superior, estando esta informação em concordância com o esperado.

No que se refere ao consumo de substâncias aditivas, as médias sugerem valores de consumo mais elevados para o grupo com frequência no ensino superior, no entanto, as diferenças encontradas não são estatisticamente significativas, pelo que os grupos parecem ser idênticos nesta dimensão. Considerando os valores médios, é ainda possível afirmar que o consumo de bebidas alcoólicas parece ser mais frequente do que o consumo de substâncias aditivas, em geral.

Estes resultados não são consistentes com a literatura empírica existente, que relaciona maioritariamente a prática de comportamentos sexuais de risco, como a não utilização do

preservativo e o consumo de substâncias aditivas com a ausência de frequência no ensino superior (Bailey *et al.*, 2008).

Como terceiro objetivo, procurou-se compreender a influência de duas variáveis explicativas do *sexting* (impulsividade e procura de sensações) nesse mesmo comportamento.

Face à influência das variáveis explicativas do *sexting*, verifica-se que apenas na medida de Impulsividade é detetada capacidade explicativa das diferenças entre os grupos, pelo que o grupo de participantes sem frequência no ensino superior parece apresentar um nível de impulsividade mais elevado. Ainda assim, o nível de impulsividade da amostra parece não ser elevado.

No que respeita à capacidade explicativa das medidas de personalidade nas dimensões de risco sexual verifica-se que apenas a sub-dimensão “Motor” da medida de Impulsividade parece explicar a prática dos comportamentos sexuais de risco, isto é, a ação no impulso do momento parece ser explicativa da prática destes comportamentos.

Por sua vez, no que se refere à capacidade explicativa das medidas de personalidade nos comportamentos de *sexting*, apenas a medida de Procura de Sensações e a sub-dimensão “Atenção” da medida de Impulsividade apresentam carga explicativa. Por outras palavras, um nível mais elevado de procura de sensações e a dificuldade em manter-se atento e interessado na tarefa em curso parecem explicar a realização do *sexting*.

Por último, tentou conhecer-se a atitude das participantes face a este fenómeno, considerando este como um potencial comportamento sexual de risco.

A atitude geral face ao *sexting* parece não ser favorável, no entanto, as participantes, da amostra geral e de ambos os grupos, tendem a ter uma atitude mais favorável a este quando é realizado com parceiros íntimos, tendo uma atitude menos favorável ao *sexting* com pretendentes e ainda menos favorável quando se trata de pessoas com quem não têm qualquer intimidade/desconhecidos. Esta reação pode ser explicada pelo impacto positivo que o *sexting*

poderá causar numa relação íntima, melhorando e/ou apimentando a mesma, chegando a ser facilitador de uma relação à distância (Hertlein & Ancheta, 2014).

Por sua vez, as participantes parecem ter uma atitude mais favorável face às mensagens com teor neutro e emocional e menos favorável face às mensagens com teor sexual, não se verificando diferenças estatisticamente significativas entre grupos.

No que respeita à avaliação específica face a *sexts* verifica-se a mesma tendência, sendo que as participantes parecem mais confortáveis com receber *sexts* do que com enviar, o que poderá estar relacionado com diferenças de género ao nível do comportamento sexual.

Ainda, procurando compreender a capacidade explicativa das medidas de personalidade na atitude face ao *sexting*, verifica-se que apenas a medida de Procura de Sensações e a sub-dimensão “Atenção” da medida de Impulsividade parecem ser explicativas dessa atitude. Pode assim entender-se que um maior nível de procura de sensações e a dificuldade em manter-se atento e interessado na tarefa em curso podem ser determinantes da atitude face ao *sexting*, tornando esta mais positiva.

Por fim, tentou compreender-se a capacidade explicativa das medidas de personalidade e da atitude face ao *sexting* sobre a avaliação das mensagens com teor sexual, verificando-se que apenas a medida de procura de sensações, a atitude geral e a atitude face a parceiros íntimos apresentam carga explicativa na atitude face aos *sexts*. Assim, a combinação do nível de procura de sensações, com uma atitude geral face ao *sexting* mais positiva, principalmente quando realizado com parceiros íntimos poderá ser explicativa da atitude face aos *sexts*.

As diferenças detetadas entre os resultados do presente estudo e outros resultados já existentes poderão ter como explicação o facto de o nível de escolaridade do grupo sem frequência no ensino superior ser bastante elevado, pois 30 dos 34 membros desse grupo frequentaram o ensino secundário, a existência de educação sexual em meio escolar, o fácil acesso a novas tecnologias e conseqüentemente uma maior acessibilidade a informação atual,

e a concentração da população em estudo nas mesmas áreas geográficas (Alentejo e Algarve), o que poderá significar que embora parte da amostra não tenha prosseguido para o ensino superior, os seus percursos académicos e pessoais poderão ter sido algo semelhantes.

Limitações e Sugestões

Como limitações à presente investigação podem considerar-se a representatividade da amostra assim como a influência de variáveis não controladas, tais como, a região demográfica, sendo a maioria da amostra proveniente do Alentejo e Algarve, ou subculturas populares.

Sugere-se a realização de estudos futuros, onde seja utilizada outra medida de comparação, que não o nível de escolaridade, como por exemplo, o nível socioeconómico, que poderá ser mais representativo do papel adotado relativamente à prática de comportamentos de risco e de *sexting*.

Destaca-se ainda a diferenciação encontrada na atitude face ao *sexting*, perante o objeto e não perante o conteúdo como principal contributo do presente estudo para a investigação realizada sobre esta temática.

7. Conclusões

Esta investigação surgiu da necessidade de aprofundamento de estudos relativos ao fenómeno de *sexting* na população portuguesa. Os comportamentos sexuais de risco têm um elevado impacto na saúde individual dos indivíduos, com efeitos que se estendem desde o físico até ao mental. Este impacto parece ser mais extenso para as mulheres e, especialmente, para aquelas com menores níveis de escolaridade. A alteração das formas de comunicação social implicam, também, uma mudança na forma como comunicamos nas relações íntimas e sexuais,

e o *sexting* surge como um fenómeno que se acompanha tanto de aspetos positivos como negativos para os jovens.

O primeiro dado que observamos é que a escolaridade não diferencia comportamentos de risco, nesta amostra. Eventualmente, os percursos serão similares, mas podemos advogar que o sistema de ensino português consegue preparar os jovens para lidarem com os riscos sexuais de forma adequada. Estudos futuros poderão incidir em amostras com abandono escolar ou economicamente desfavorecidas, em vez de não prosseguimento para o ensino superior.

No estudo em questão, explorou-se a relação do *sexting* com outros comportamentos de risco, mas também da capacidade explicativa de variáveis tradicionalmente associadas ao risco, como a impulsividade e a procura de sensações para explicar o comportamento retrospectivo de troca destas mensagens. Os resultados sugerem que é a procura de sensações que pesa mais na explicação do comportamento. A atitude mais favorável está dependente da mesma dimensão de personalidade de procura de sensações. Observa-se, também, que o *sexting* é mais aceite e classificado como favorável quando praticado por parceiros íntimos, perdendo aceitação e avaliação favorável à medida que passamos a desconhecer o emissor. Eventualmente, nesta amostra, a troca de mensagens constitui não um aspeto de risco, mas um aspeto de incremento da comunicação entre parceiros, com impacto positivo nesse campo. A avaliação dos *sexts* apresentados às participantes mostra-se sustentado também na procura de sensações e na atitude face ao *sexting*, no sentido de quanto mais tendência de procurar sensações e mais favorável a atitude, melhor avaliação na dimensão de envio, resposta, aceitação e agradabilidade.

O nosso estudo parece sugerir que o risco de exposição ao *sexting* só faz sentido na esfera íntima, sendo mais aceite nesse domínio. Destaca-se ainda a maior facilidade da amostra em selecionar as mensagens de texto com conteúdo sexual, embora a atitude geral face ao *sexting* não seja positiva e a diferenciação realizada não em função do tipo de mensagem, mas sim, em função do papel do outro. Desafiamos, por isso, a noção introdutória de que o *sexting*

deva ser considerado um comportamento de risco para mulheres, independente do seu nível de escolaridade.

8. Referências Bibliográficas

- Associação para o Planeamento da Família (APF). (2018). Infecções sexualmente transmissíveis. Acedido a 28 de maio de 2019 em: <http://www.apf.pt/infecoes-sexualmente-transmissiveis>
- Bailey, J. A., Fleming, C. B., Henson, J. N., Catalano, R. F., & Haggerty, K. P. (2008). Sexual risk behavior 6 months post-high school: Associations with college attendance, living with a parent, and prior risk behavior. *Journal of Adolescent Health, 42*, 573–579. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2007.11.138>
- Benotsch, E. G., Snipes, D. J., Martin, A. M., & Bull, S. S. (2013). Sexting, substance use, and sexual risk behavior in young adults. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine, 52*(3), 307–313. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.06.011>
- Braje, S. E., Eddy, J. M., & Hall, G. C. N. (2016). A comparison of two models of risky sexual behavior during late adolescence. *Archives of Sexual Behavior, 45*, 73-83. <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0523-3>
- Carvalho, C., Braga, V., & Galvão, M. (2004). Aids e Saúde Mental: Revisão Bibliográfica. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 16*(4), 50-55. Retirado de <http://www.dst.uff.br/revista16-4-2004/9.pdf>
- Castro, A., & Santos-Iglesias, P. (2016). Sexual behavior and sexual risks among Spanish university students: A descriptive study of gender and sexual orientation. *Sexuality Research and Social Policy, 13*, 84–94. <https://doi.org/10.1007/s13178-015-0210-0>

- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). (2010). *Sexually transmitted disease surveillance 2010*. Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services. Acedido a 30 de maio de 2019 em: <http://www.cdc.gov/std/stats10/default.htm>
- Cheung, H. Y., Teo, T., & Hue, M. (2017). Modeling the relationships among emotional intelligence, sensation-seeking and risk-taking attitudes of university students in Hong Kong. *Journal of Risk Research*, 20(5), 569-589. <https://doi.org/10.1080/13669877.2015.1100657>
- Cooper, M. L. (2002). Alcohol use and risky sexual behavior among college students and youth: Evaluating the evidence. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 14, 101–117. <https://doi.org/10.15288/jsas.2002.s14.101>
- Cruz, A., & Barbosa, F. (2012). BIS: Escala de impulsividade de Barratt. unpublished instrument. [http://www.impulsivity.org/measurement/BIS-11% 20PT_Euro. pdf](http://www.impulsivity.org/measurement/BIS-11%20PT_Euro.pdf).
- Dalley, J. W., Everitt, B. J., & Robbins, T. W. (2011). Impulsivity, compulsivity, and top-down cognitive control. *Neuron Review*, 69(4), 680-694. <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2011.01.020>
- Davis, M. J., Powell, A., Gordon, D., & Kershaw, T. (2016). I want your sext: Sexting and sexual risk in emerging adult minority men. *AIDS Education and Prevention*, 28(2), 138–152. <https://doi.org/10.1521/aeap.2016.28.2.138>
- Dicionário *Cambridge English* da Língua Inglesa (2018). *Sexting*. Retirado de: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/sexting>

- Dir, A. L., & Cyders, M. A. (2015). Risks, risk factors, and outcomes associated with phone and internet sexting among university students in the United States. *Archives of Sexual Behavior*, 44(6), 1675–1684. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0370-7>
- Direção-Geral da Saúde (DGS). (2014). Doenças de declaração obrigatória, 2011-2014 – Volume I. Acedido a 29 de maio de 2019 em: <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/doencas-de-declaracao-obrigatoria-2011-2014-volume-i2.aspx>
- Englander, E. & McCoy, M. (2015). Gender differences in pressured sexting. In M.F. Wright (Ed.), *A social-ecological approach to cyberbullying* (pp. 97-104). https://www.researchgate.net/publication/280308602_Gender_Differences_in_Pressured_Sexting/download
- Ferguson, C. J. (2011). Sexting behaviors among young Hispanic women: Incidence and association with other high-risk sexual behaviors. *Psychiatric Quarterly*, 82(3), 239–243. <https://doi.org/10.1007/s11126-010-9165-8>
- Fergusson, D. M., Boden, J.M., & Horwood, L.J. (2013). Childhood self-control and adult outcomes: Results from a 30-year longitudinal study. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 52(7), 709-717. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2013.04.008>
- Fernandes, D. A. R. (2014). Estudos de validação da escala de impulsividade BIS-11 de Barratt para uma amostra da população portuguesa. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra). <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28357/3/TESE%20-%20Daniela%20Fernandes.pdf>

- Fisher, C. & Fontes, M. (2006). A impulsividade e o processo de tomada de decisão. *Clínica Plenamente*. Acedido a 23 de janeiro de 2021 em <http://plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=185>
- Heino, A., van der Molen, H. H., & Wilde, G. J. S. (1996). Differences in risk experience between sensation avoiders and sensation seekers. *Personality and Individual Differences*, 20(1), 71–79. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(95\)00152-V](https://doi.org/10.1016/0191-8869(95)00152-V)
- Hertlein, M. K., & Ancheta, K. (2014). Advantages and disadvantages of technology in relationships: Findings from an open-ended survey. *The Qualitative Report*, 19(11), 1-11. Retirado de <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol19/iss11/2>
- Hoyle, R. H., Fejfar, M. C., & Miller, J. D. (2000). Personality and sexual risk-taking: a quantitative review. *Journal of Personality*, 68(6), 1203–1231. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.00132>.
- Hoyle, R. H., Stephenson, M. T., Palmgreen, P., Lorch, E. P., & Donohew, R. L. (2002). Reliability and validity of a brief measure of sensation seeking. *Personality and Individual Differences*, 32(3), 401-414. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(01\)00032-0](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(01)00032-0)
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP (2016). Infeção por VIH/SIDA em Portugal: Situação a 31 de Dezembro de 2015. Doc.147. Lisboa: INSA. Acedido a 28 de maio de 2019 em: http://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/4101/3/Relat%C3%B3rio%20VIH_SIDA_2015.pdf.pdf
- Leandro, A. J. (2015). Análise das características psicométricas da escala de impulsividade upps-p na população portuguesa mediante o modelo de Rasch. (Dissertação de Mestrado,

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias). Retirado de <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/6432>

Lenhart, A. (2009). *Teens and sexting: How and why minor teens are sending sexually suggestive nude or nearly nude images via text messaging*. Retirado de <http://www.pewinternet.org/Reports/2009/Teens-and-Sexting.aspx>

Moeller, F. G., Barratt, E. S., Dougherty, D. M., Schmitz, J. M., & Swann, A. C. (2001). Psychiatric aspects of impulsivity. *The American Journal of Psychiatry*, *158*, 1783-1793. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.158.11.1783>

Montesi, J. L., Conner, B. T., Gordon, E. A., Fauber, R. L., Kim, K. H., & Heimberg, R. G. (2013). On the relationship among social anxiety, intimacy, sexual communication, and sexual satisfaction in young couples. *Archives of Sexual Behavior*, *42*(1), 81–91. <https://doi.org/10.1007/s10508-012-9929-3>

Neuhaus, E., & Beauchaine, T. P. (2016). Impulsivity and vulnerability to psychopathology. *Child and Adolescent Psychopathology*, *2*, 178-212. Retirado de https://www.researchgate.net/publication/264274393_Impulsivity_and_vulnerability_to_psychopathology/link/58ab4e3f4585150402036971/download

Newcomb, M. D., & McGee, L. (1991). Influence of sensation seeking on general deviance and specific problem behaviours from adolescence to young adulthood. *Journal of Personality and Social Psychology*, *61*(4), 614–628. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.61.4.614>

Patton, J. H., Stanford, M. S., & Barratt, E. S. (1995). Factor structure of the Barratt impulsiveness scale. *Journal of Clinical Psychology*, *51*, 768-784. Retirado de <http://homepages.se.edu/cvonbergen/files/2013/01/Factor-Structure-of-the-Barratt-Impulsiveness-Scale.pdf>

- Ringrose, J., Gill, R., Livingstone, S., & Harvey, L. (2012). A qualitative study of children, young people and 'sexting': A report for the nspcc. *LSE research online*. Retirado de https://www.researchgate.net/publication/265741962_A_qualitative_study_of_children_young_people_and_'sexting'_a_report_prepared_for_the_NSPPC
- Sagvolden, T., Johansen, E. B., Aase, H., & Russell, V. A. (2005). A dynamic developmental theory of attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD) predominantly hyperactive/impulsive and combined subtypes. *The Behavioral and Brain Sciences*, 28, 397–419. <https://doi.org/10.1017/S0140525X05000075>
- Salmerón-Sánchez, P., Ballester-Arnal, R., Gil-Llarnio, M. D., & Morell-Mengual, V. (2017). Sexual compulsivity and sexual sensation seeking: A preliminary approach among male sex workers compared to gay men in Spain. *Journal of Sex & Marital Tehrapy*, 43(1), 56-67. <https://doi.org/10.1080/0092623X.2015.1114547>
- Silva, A. (2012). Infecções Sexualmente Transmissíveis em utentes que recorrem à consulta de DST no Centro de Saúde da Lapa: Relação entre Conhecimentos, Atitudes e Práticas de prevenção e a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa). Retirado de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/14027/1/TESE%20-%20ANA%20ABREU.pdf>
- Sistema Nacional de Saúde (SNS). (2018). Infecções sexualmente transmissíveis. Acedido a 30 de maio de 2019 em: <https://stg.sns.gov.pt/noticias/2018/01/18/infeco-esexualmente-transmissiveis/>
- Stacy, A. W., Newcomb, M. D., & Bentler, P. M. (1993). Cognitive motivations and sensation seeking as long-term predictors of drinking problems. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 12(1), 1–24. <https://doi.org/10.1521/jscp.1993.12.1.1>

- Sun, H., Cocker, P. J., Zeeb, F. D., & Winstanley, C. A. (2012). Chronic atomoxetine treatment during adolescence decreases impulsive choice, but not impulsive action, in adult rats and alters markers of synaptic plasticity in the orbitofrontal cortex. *Psychopharmacology*, *219*(2), 285-301. doi:10.1007/s00213-011-2419-9
- Swann, A. C., Bjork, J. M., Moeller, F. G., & Dougherty, D. M. (2002). Two models of impulsivity: Relationship to personality traits and psychopathology. *Biological Psychiatry*, *51*, 988-994. [https://doi.org/10.1016/S0006-3223\(01\)01357-9](https://doi.org/10.1016/S0006-3223(01)01357-9)
- Tolman, D. L., & McClelland, S. I. (2011). Normative sexuality development in adolescence: A decade in review. *Journal of Research on Adolescence*, *21*, 242–255. <https://doi.org/10.1111/j.1532-7795.2010.00726.x>
- UNAIDS (2018). Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. UNAIDS DATA 2018
Acedido a 28 de maio de 2019 em:
<http://www.unaids.org/en/resources/documents/2018/unaids-data-2018>
- Verdejo-Garcia, A., Lozano, O., Moya, M., Alcázar, M. A., & Pérez-Garcia, M. (2010). Psychometric properties of a Spanish version of the upps–p impulsive behavior scale: Reliability, validity and association with trait and cognitive impulsivity. *Journal of Personality Assessment*, *92*(1), 70-77. <https://doi.org/10.1080/00223890903382369>
- Willoughby, B. J., Young-Petersen, B., & Leonhardt, N. D. (2018). Exploring trajectories of pornography use through adolescence and emerging adulthood. *The Journal of Sex Research* *55*(3), 297-309. <https://doi.org/10.1080/00224499.2017.1368977>
- Yarber, W. L., & Parrillo, A. V. (1992). Adolescents and sexually transmitted diseases. *Journal of School Health*, *62*(7), 331-338. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.1992.tb01252.x>

- Zuckerman, M., & Kuhlman, D. M. (2000). Personality and risk-taking: Common bisocial factors. *Journal of Personality* 68(6): 999–1029. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.00124>
- Zuckerman, M., Ball, S. A., & Black, J. (1990). Influences of sensation seeking, gender, risk appraisal, and situational motivation on smoking. *Addictive Behaviors*, 15(3), 209–220. [https://doi.org/10.1016/0306-4603\(90\)90064-5](https://doi.org/10.1016/0306-4603(90)90064-5)
- Zuckerman, M., Bone, R. N., Neary, R., Mangelsdorff, D., & Brustman, B. (1972). What is the sensation seeker? Personality trait and experience correlates of the Sensation-Seeking Scales. *J Consult Clin Psychol.* 39(2), 308-321. <https://doi.org/10.1037/h0033398>
- Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., Joireman, J., Teta, P., & Kraft, M. (1993). A comparison of three structural models for personality: The Big Three, the Big Five, and the Alternative Five. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65(4), 757–768. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.65.4.757>

9. Anexos

Anexo A

Descrição da região de origem na amostra global

Região de Origem	F	f (%)
Alentejo	31	47.7
Algarve	13	20.0
Beira Interior	3	4.6
Beira Litoral	4	6.2
Douro e Minho (incluindo Zona do Grande Porto)	2	3.1
Estremadura, Ribatejo (incluindo Zona da Grande Lisboa)	10	15.4
Regiões Autónomas (Madeira e Açores)	2	3.1
Total	65	100.0

Comparação da região de origem entre grupos

Região de Origem	Grupo A		Grupo B	
	F	f (%)	F	f (%)
Alentejo	21	61.8	10	32.3
Algarve	4	11.8	9	29.0
Beira Interior	2	5.9	1	3.2
Beira Litoral	2	5.9	2	6.5
Douro e Minho (incluindo Zona do Grande Porto)	1	2.9	1	3.2
Estremadura, Ribatejo (incluindo Zona da Grande Lisboa)	3	8.8	7	22.6
Regiões Autónomas (Madeira e Açores)	1	2.9	1	3.2
Total	34	100.0	31	100.0

Anexo B

Descrição da atividade profissional na amostra global

Atividade Profissional	F	f (%)
Estudante	35	53.8
Quadros Operacionais	3	4.6
Quadros Intermédios	20	30.8

Comparação da atividade profissional entre grupos

Atividade Profissional	Grupo A		Grupo B	
	F	f (%)	F	f (%)
Estudante	20	58.8	15	48.4
Quadros Operacionais	2	5.9	1	3.2
Quadros Intermédios	10	29.4	10	32.3
Profissões Especializadas			3	9.7
Desemprego	2	5.9	2	6.5
Total	34	100.0	31	100.0

Anexo C

Descrição da escolaridade na amostra global

Escolaridade	F	f (%)		
Sem Frequência no Ensino Superior	34	53.1		
			F	f (%)
			9° Ano	4 6.2
			12° Ano	30 46.1
Com Frequência no Ensino Superior	31	47.7		
			F	f (%)
			Licenciatura	17 26.2
			Pós-Graduação	5 7.7
			Mestrado	8 12.3
			Doutoramento	1 1.5

Anexo D

Instrumento/Questionário

Questionário

Os campos assinalados com um asterisco (*) são de preenchimento obrigatório.

Estudo retrospectivo sobre a relação entre os comportamentos sexuais de risco e a prática de sexting em jovens adultas portuguesas:

O presente questionário insere-se no âmbito de uma investigação a fim da realização da Dissertação final de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

O questionário destina-se a jovens do sexo feminino com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Com este estudo pretendemos identificar a presença de comportamentos sexuais de risco, e avaliar a relação entre esses comportamentos e a prática de sexting.

Todas as informações recolhidas através do questionário são totalmente confidenciais, garantindo assim o anonimato da participante, sendo apenas utilizadas para fins académicos no âmbito do estudo a ser realizado.

A participação é voluntária e é possível desistir do preenchimento do questionário a qualquer momento. Pedimos que responda com a maior sinceridade possível, não existindo respostas certas ou erradas.

A respostas ao questionário tem duração aproximada de 15 minutos.

Os dados só serão guardados aquando da submissão do questionário.

Caso necessite de esclarecimentos adicionais sobre a presente investigação, não hesite em contactar através do seguinte e-mail: a52944@ualg.pt

* Declaro que li e compreendi a informação acima descrita, aceitando de livre vontade participar neste estudo.

- Sim
 Não

* Idade

* Nacionalidade

* Região de Origem

- Algarve
- Alentejo
- Estremadura, Ribatejo (incluindo Zona da Grande Lisboa)
- Beira Interior
- Beira Litoral
- Douro e Minho (incluindo Zona do Grande Porto)
- Trás-os-Montes e Alto Douro
- Regiões Autónomas (Madeira e Açores)

* Estado Civil

- Solteira
- Casada
- União de Facto
- Separada/Divorciada
- Viúva

* Escolaridade

- 4º Ano (1º ciclo do ensino básico)
- 6º Ano (2º ciclo do ensino básico)
- 9º Ano (3º ciclo do ensino básico)
- 12º Ano (ensino secundário)
- Bacharelato
- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento

* Atividade Profissional

* Orientação Sexual

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Outra

* Já teve relações sexuais completas?

Considerando uma relação sexual completa como uma relação na qual ocorreu penetração.

- Sim
- Não

* De momento, está numa relação?

- Sim
- Não

* Utilizou preservativo na sua última relação sexual?

- Sim
- Não

* Utiliza outros métodos contraceptivos?

- Sim
- Não

* Qual?

* Qual o número de parceiros sexuais que teve no último ano?

Por favor leia as questões seguintes com atenção e selecione a opção que mais se adequa a si, considerando que:

0 (Nunca)

6 (Sempre)

	0	1	2	3	4	5	6
* Com que frequência utiliza preservativo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Com que frequência consome substâncias alcoólicas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Com que frequência consome outras substâncias aditivas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Por favor responda às seguintes questões, de forma genuína, selecionando uma das opções apresentadas.

* Sabe o que é o *sexting*?

- Sim
- Não

O *sexting* pode ser definido como a ação de enviar e/ou receber mensagens de texto e/ou imagem com carácter sexual.

* Já recebeu mensagens de texto e/ou imagem com algum teor/conteúdo sexual?

- Sim
- Não

* Quando recebeu, qual foi o seu papel?

- Fui eu que iniciei a interação de sexting.
- Foi o outro que iniciou a interação de sexting.
- Ambas as situações já ocorreram.

Por favor leia as questões seguintes com atenção e selecione a opção que mais se adequa a si, considerando que:

0 (Muito raramente)

6 (Sempre)

	0	1	2	3	4	5	6
* Com que frequência recebe mensagens de texto com teor sexual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Com que frequência recebe imagens com teor sexual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* Já enviou mensagens de texto e/ou imagem com algum teor/conteúdo sexual?

- Sim
- Não

* Quando enviou, qual foi o seu papel?

- Fui eu que iniciei a interação de *sexting*.
- Foi o outro que iniciou a interação de *sexting*.
- Ambas as situações já ocorreram.

Por favor leia as questões seguintes com atenção e selecione a opção que mais se adequa a si, considerando que:

0 (Muito raramente)

6 (Sempre)

	0	1	2	3	4	5	6
* Com que frequência envia mensagens de texto com teor sexual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Com que frequência envia imagens com teor sexual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Por favor, responda às seguintes questões, através de uma escala com variação entre 1 (Nada de Acordo) e 7 (Totalmente de Acordo), da forma mais honesta possível, considerando a sua opinião relativa ao *sexting*.

	1	2	3	4	5	6	7
* Acho correto/positivo o envio deste tipo de mensagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Considero este tipo de mensagem apropriado quando enviada por uma pessoa com quem tenho intimidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Considero este tipo de mensagem apropriado quando enviada no seio de uma relação amorosa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* Considero este tipo de mensagem apropriado quando enviada por um pretendente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Considero este tipo de mensagem apropriado quando enviada por uma pessoa com quem não tenho intimidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentir-me-ia incomodada ao receber uma mensagem com conteúdo sexual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Acredito que este tipo de mensagem nunca deveria ser enviado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Considero o envio deste tipo de mensagem inadequado quando realizado por uma pessoa com quem não tenho intimidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Considero o envio deste tipo de mensagem inadequado quando realizado por um parceiro íntimo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Considero o envio deste tipo de mensagem inadequado quando realizado por um pretendente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Ficaria satisfeita ao receber uma mensagem com conteúdo sexual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber este tipo de mensagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentiria que é algo bom/agradável receber mensagens com conteúdo sexual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentir-me-ia lisonjeada ao receber este tipo de mensagem independentemente do emissor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentir-me-ia lisonjeada ao receber este tipo de mensagem caso o emissor fosse o meu parceiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentir-me-ia lisonjeada ao receber este tipo de mensagem caso o emissor fosse um pretendente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentir-me-ia lisonjeada ao receber este tipo de mensagem caso não tivesse intimidade com o emissor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Não gostaria de receber uma mensagem com conteúdo sexual, independentemente do emissor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Não gostaria de receber uma mensagem com conteúdo sexual, caso o emissor fosse o meu parceiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Não gostaria de receber uma mensagem com conteúdo sexual, caso o emissor fosse um pretendente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Não gostaria de receber uma mensagem com conteúdo sexual, caso não tivesse intimidade com o emissor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentir-me-ia ofendida se recebesse uma mensagem com conteúdo sexual, independentemente do emissor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* Sentir-me-ia ofendida se recebesse uma mensagem com conteúdo sexual, caso o emissor fosse o meu parceiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentir-me-ia ofendida se recebesse uma mensagem com conteúdo sexual, caso o emissor fosse um pretendente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentir-me-ia ofendida se recebesse uma mensagem com conteúdo sexual, caso não tivesse intimidade com o emissor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentiria repulsa face a uma mensagem com conteúdo sexual, independentemente do emissor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentiria repulsa face a uma mensagem com conteúdo sexual, caso o emissor fosse o meu parceiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentiria repulsa face a uma mensagem com conteúdo sexual, caso o emissor fosse um pretendente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sentiria repulsa face a uma mensagem com conteúdo sexual, caso não tivesse intimidade com o emissor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Enviaria uma mensagem deste tipo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Seria capaz de enviar uma mensagem com conteúdo sexual a um parceiro íntimo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Seria capaz de enviar uma mensagem com conteúdo sexual a uma pessoa em quem estivesse interessada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Seria capaz de enviar uma mensagem com conteúdo sexual a uma pessoa com quem não tenho intimidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Seria capaz de enviar uma mensagem com conteúdo sexual a qualquer pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Jamais enviaria uma mensagem deste tipo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Nunca seria capaz de enviar uma mensagem com conteúdo sexual a um parceiro íntimo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Nunca seria capaz de enviar uma mensagem com conteúdo sexual a uma pessoa em quem estivesse interessada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Nunca seria capaz de enviar uma mensagem com conteúdo sexual a uma pessoa com quem não tenho intimidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Nunca seria capaz de enviar uma mensagem com conteúdo sexual a qualquer pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem com conteúdo sexual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem deste tipo caso o emissor fosse um parceiro íntimo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem deste tipo caso o emissor fosse uma pessoa em quem estivesse interessada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem deste tipo caso o emissor fosse uma pessoa com quem não tenho intimidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia de forma positiva e recíproca a uma mensagem deste tipo, vinda de qualquer pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* A minha resposta a este tipo de mensagem nunca seria positiva ou recíproca.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

De seguida, serão apresentadas algumas mensagens de texto, com caráter variável. Por favor, responda da forma mais honesta possível, através de uma escala que varia entre 1 (Nunca) e 7 (Sempre), selecionando a opção que considere mais adequada a si.

Mensagem 1: “Tenho muitas saudades tuas.”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 2: “Estou a enviar esta mensagem apenas para confirmar a hora da reunião.”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 3: “Acabei de sair do ginásio, bem suado(a). Ter companhia no banho podia ser interessante.”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 4: “Esta mensagem é só para te relembrar do quão importante és para mim.”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 5: “A que horas nos encontramos?”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 6: “Se te deixasse fazer o que quisesses comigo, o que farias primeiro?”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 7: “Gostava que estivesses aqui. Sentir-me-ia muito melhor”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 8: “Como tens passado?”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
---	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Mensagem 9: “Descansa bem durante a tarde, porque esta noite não te vou deixar dormir.”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 10: “Espero que estejas bem. Estou preocupado(a), nunca mais deste notícias”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 11: “Estou no supermercado. Precisas que te leve alguma coisa?”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mensagem 12: “Tenho uma surpresa à tua espera, mas vais ter de me tirar toda a roupa para a encontrar.”

	1	2	3	4	5	6	7
* Enviaria esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Responderia a esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Aceitaria receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Gostaria de receber esta mensagem de texto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Por favor leia os itens que se seguem com atenção e responda de acordo com o que mais se adequa a si, tendo em consideração que:

1 (Discordo Totalmente)

- 2 (Discordo)
 3 (Concordo)
 4 (Concordo Totalmente)

	1	2	3	4
* 1. Gosto de encontros sexuais sem inibições e sem tabus.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 2. As sensações físicas são a coisa mais importante durante o sexo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 3. Os(as) meus(minhas) parceiros(as) sexuais provavelmente pensam que eu gosto de “arriscar” sexualmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 4. Quando se trata de sexo, a atração física é mais importante para mim do que conhecer bem a pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 5. Gosto da companhia de pessoas sensuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 6. Gosto de ver filmes pornográficos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 7. Tenho interesse em tentar novas experiências sexuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 8. Gosto de explorar a minha sexualidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 9. Gosto de ter experiências e sensações sexuais novas e excitantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 10. Prefiro a sensação de ter relações sexuais sem preservativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Por favor leia os itens que se seguem com atenção e responda de acordo com o que mais se adequa a si, tendo em consideração que:

- 1 (Raramente/ Nunca)
 2 (Às Vezes)
 3 (Frequentemente)
 4 (Sempre/ Quase sempre)

	1	2	3	4
* 1. Planeio as minhas atividades com cuidado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 2. Faço coisas sem pensar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 3. Tomo decisões rapidamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 4. Sou descontraído(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 5. Não presto atenção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 6. Tenho pensamentos acelerados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 7. Planeio viagens com muita antecedência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 8. Tenho autocontrolo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 9. Concentro-me facilmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 10. Poupo dinheiro com regularidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 11. É-me difícil estar quieto por muito tempo, como por exemplo no cinema ou em reuniões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 12. Penso cuidadosamente sobre as coisas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 13. Faço planos para ter um emprego estável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 14. Digo coisas sem pensar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 15. Gosto de pensar sobre problemas complicados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 16. Mudo de trabalho frequentemente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 17. Faço coisas impulsivamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 18. Aborreço-me facilmente quando tento resolver problemas mentalmente ou “de cabeça”.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 19. Faço as coisas no momento, sem pensar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 20. Quando penso em alguma coisa mantenho-me focado(a) nesse assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 21. Mudo de casa com frequência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 22. Compro coisas de modo impulsivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 23. Só consigo pensar numa coisa de cada vez.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 24. Mudo muitas vezes de passatempos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 25. Gasto dinheiro (ou uso o cartão de crédito) demais, relativamente às minhas possibilidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 26. Quando estou a pensar sobre algo, frequentemente distraio-me com outros pensamentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 27. Estou mais interessado(a) no presente do que no futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 28. Fico impaciente em espetáculos ou reuniões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 29. Gosto de fazer puzzles ou quebra-cabeças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 30. Faço planos para o futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Aos participantes, relembro que o vosso contributo é indispensável à realização da presente investigação. Desta forma, gostaria de agradecer o tempo e atenção dispensados.

